ANNO XXXVIII. NUMERO 67.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará o Sr. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Patricio ap. da Irlanda.
18 Terça. S Gabriel archanjo ; S. Narciso arc.
19 Quarta. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Quinta. S. Martinho Dumiense arc.
21 Sexta. O precioso sangue de Jesus Christo.
22 Sabbado. S. Emigidio b. m.; S. Benvenuto.
23 Domingo. S. Felix e seus companheiros mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de março de 1862

Officio ao director da faculdade de direito.—Recebi o officio de V. Exc. desta data e tenho a declarar-lhe em resposta que approvo a tabella que me enviou, regulando as horas do exercicio das aulas dessa faculdade, e com a alteração, em que conveio a congregação, de funccionar o lente da segunda cadeira do primeiro anno das 8 ás 9 horas e o da primeira das 9 ás 10.

Dito ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.—Para que se possa resolver ácerca do que que solicitou o agente da companhia Bahiana em officio de 27 de janeiro ultimo, convem que elle ministre os esclarecimentos exigidos pela contadoria de fazenda no parecer por copia incluso, e neste sentido solicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens.

Dito ao commandante das armas.—Em solução ao officio que V. Exc. me dirigio em 15 do corrente e sob n. 557, tenho a dizer-lhe que aos cirurgiões do corpo de saude do exercito, empregados em differentes pontos da provincia no tratamento das pessoas indigentes, accommettidas da epidemia reinante se deve abonar somente pela respectiva folha os seus vencimentos militares, correndo por conta do ministerio do imperio a gratificação que esta presidencia houver de arbitrar-lhe pelos seus serviços; deste modo é que serão pagos opportunamente os que ainda se acham empregados em semelhante commissão.

Dito ao mesmo.—A' vista do que V. Exc. expôz em seu officio n. 574 com referencia a informação do delegado do cirurgião mór do exercito, datado de 15 deste mez, o autoriso a mandar fornecer a colonia de Pimenteiras pela pharmacia militar os medicamentos indicados em a nota inclusa por copia, além dos de que trata o meu officio de 10 do corrente.—Communicou-se ao director da colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Inteirado do que V. S. expõe em seu officio de 10 do corrente, tenho a dizer que faça admittir no hospital da caridade logo que houver vaga o pardo de nome José Mendes, a que se refere o meu officio do primeiro do corrente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Dê V. S. as suas ordens para que seja pago em os devidos tempos a prestação de 15$000 mensaes que o segundo tenente do quarto batalhão de artilharia apé José Antonino Ribeiro de Freitas, pretende, como declara no incluso requerimento consignar de seu soldo a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que em vista do attestado junto em duplicata que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas, com officio de hontem sob n. 571, mande pagar ao soldado do decimo batalhão de infantaria Leoncio Baptista Barreto, a quantia de 8$000 réis, a que tem direito por haver capturado o desertor do mesmo batalhão Lucindo de Assis Barbosa.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o segundo tenente do quarto batalhão de artilharia apé José Antonio Ribeiro de Freitas, vai para á côrte praticar na escola do tiro como declara-me o brigadeiro commandante das armas em officio de 15 do corrente.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que em 14 do corrente o paisano Pedro Gomes de Abreu, deixou de occupar o lugar de servente do hospital militar, no qual foi logo substituido por José Clarindo, como me participou o brigadeiro commandante das armas em officio de 17 deste mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Informe V. S. com urgencia, ácerca da inclusa conta, enviando-me uma copia dos contratos celebrados em o anno passado, para publicação do expediente da secretaria do governo e outros serviços de impressão.

Dito ao commandante da estação naval.—Em resposta ao officio que V. S. dirigio-me sob n. 28 e data de 14 do corrente, tenho a dizer-lhe que foram nomeados e postos á disposição desse conselho, afim de servirem de vogaes no conselho para julgamento do commissario Silvestre Ignacio do Bom-Successo os capitães do quarto batalhão de artilharia Tiburcio Hylario da Silva Tavares e Luiz Francisco Teixeira ; podendo um delles ser dispensado, visto que, reunindo-se já o conselho o primeiro tenente da armada Ernesto Ignacio Cardim, deve funccionar nelle sem inconveniencia do serviço como declarou-me o capitão do porto no officio por copia incluso.—Communicou-se no mesmo sentido ao commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Remetto á V. S. o incluso conselho de julgamento do Cabo, Antonio Annes da Costa, afim de ser cumprida a sentença nelle proferida em ultima instancia, instaurando-se novo processo contra o referido cabo na forma da mesma sentença.

Dito ao inspector da saude publica.—Em vista do que pondera o Dr. chefe de policia no officio junto em original, que me será devolvido indique Vmc. as provincias que julgar conveniente a semelhante respeito.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Devolvo-lhe copia os officios do Dr. chefe de policia n. 115 de 23 de janeiro ultimo deste anno, e do delegado do termo de S. Bento de 30 de dezembro ultimo, ácerca dos quaes informou esse juizo em data de 14 de fevereiro proximo findo, com referencia a prisão e soltura do criminoso José Venceslão Alves Gameleira pelo juiz de paz Francisco Cordeiro Lima Falcão, bem como a resposta por este dada em 12 do mez passado, afim de que solicitando da respectiva autoridade policial as necessarias informações, responsabilise aquelle juiz de paz no caso de verificar que Gameleira era com effeito indiciado em crime inafiançavel.

Dito ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Agua-Preta.—Respondo ao seu officio de 12 de fevereiro ultimo, dizendo-lhe que não estando concluida a qualificação deste anno, como declara Vmc. no citado officio, deve servir a do anno passado na eleição de juiz de paz e vereadores a que ahi se está procedendo como determinam os avisos do imperio n. 117 de 30 de abril de 1849, 7 de agosto de 1860 e 15 de janeiro de 1861 § 2º.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. entregar ao commandante do nono batalhão de infantaria, como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 17 deste mez, 50 espingardas raiadas com baionetas, bonecas coifas e correntes, 50 accessorios ou estojos e duas alçapremas ou monta-molas, que vieram da côrte no vapor *Oyapock*, com destino ao mesmo batalhão como consta do conhecimento junto.—Communicou-se ao commandante das armas.

Portaria.—Os Senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a corte por conta do ministerio da guerra no vapor *Apá*, aos recrutas Silvino Marquez de Souza e José Pereira da Silva, além do que se mencionou na portaria de 17 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o 2º conferente da alfandega desta capital, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, e bem assim as informações ministradas a esse respeito pelas repartições competentes resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos para ir a corte propor-se ao lugar de ajudante do stereometra da mesma alfandega.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que por despacho desta data autorisou o director do arsenal de guerra a mandar concertar os objectos pertencentes a companhia de cavallaria e a que allude o officio de V. Exc. de 17 do corrente sob n. 575.

Dita a thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. as 4 inclusas ordens do thesouro nacional ns. 46 a 50 menos 49.

Dito ao bacharel Bartholomeo Torquato de Souza e Silva.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar-lhe em resposta ao seu officio de 24 de fevereiro proximo findo, que fica inteirado de haver V. S. naquella data assumido as funcções do cargo de promotor publico da comarca de Flores, para a qual fôr nomeado por portaria de 18 de janeiro ultimo.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 18 de março.

Requerimentos.

Abaixos assignados moradores na rua do Queimado desta cidade.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Antonio Martins.—Prove o que allega.

Capitão Basilio de Amorim Bizerra.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença.

Franklin Alves de Souza Paiva.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Nazareth.

José Paulo do Rego Barreto.—A thesouraria provincial deu-se o esclarecimento preciso acerca do que requer o supplicante.

José Rodrigues Paes.—Deu-se a providencia que no caso cabia.

Ricardo Pereira da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Thomaz da Cunha Lima Cantuaria.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife 20 em de março de 1862.

ORDEM DO DIA N. 50.

O general commandante das armas julga conveniente fazer publico a sua ordem do dia n. 29, que a circular do ministerio da fazenda n. 17 de 25 de fevereiro de 1861, explicando a observação 1ª do paragrapho 1º do art. 58 do regulamento de 26 de dezembro de 1860, declarou sujeitos ao sello os requerimentos em que se pede pagamento do monte-pio, meio soldo e outros identicos que podem por si só dar principio e constituir um processo administrativo de natureza graciosa ou contenciosa, em cujo caso não estão os em que se pede certidão.

Faz publico outrosim, que hoje segue para a côrte no vapor *Apá* o Sr. 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé José Antonio Ribeiro de Freitas, com o fim de praticar na escola do tiro.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

ITALIA.

O *Siecle* publicou o seguinte documento extrahido da *Nazione*, para mostrar que o governo pontificio nem em todas as épocas sustentára comomo agora a hospitalidade aos principes infelizes :

E' uma circular do ministro respectivo da santa sé ao governador da provincia de Bolonha :

« N. 199.—P. R.—Bolonha 16 de junho de 1846.

« Os jornaes annunciam a fuga do principe Napoleão Bonaparte do castello de Ham, onde se achava preso, e dizem que elle tenta penetrar secretamente nos Estados pontificios, para ali provocar desordens.

« Previno disto a V. S. illustrissima, afim de que, *segundo as ordens que recebi da autoridade superior*, procure attentamente na sua jurisdicção, PRENDER aquelle individuo se ousar penetrar ali, conservando-o sob guarda segura até nova ordem.

« O commissario extraordinario. »

Em seguida publicamos a circular que o barão Ricasoli dirigiu aos prefeitos, e a que nos referimos n'uma das ultimas revistas. Esta circular é datada de 4 de fevereiro :

« O governo do rei prosegue no cumprimento dos desejos que a nação manifestou por meio dos seus representantes legitimos ; emprega todo o seu cuidado e toda a sua actividade em fazer com que as provincias do reino gozem do beneficio das instituições livres, e em completar a unidade e a independencia da Italia. Todavia, encontro duas especies de obstaculos na sua carreira, mas naturaes e inevitaveis, que consistem no interesse e nas paixões que tem encontrado a sua satisfação sob a administração de governos que cahiram em face do direito e da vontade da nação ; os outros, que se derivam de partidos que, professando aspirações semelhantes ás do governo, queriam substituir-se a elle na acção que só pertence a esse governo começar e moderar, para que seja respeitada e efficaz. Para vencer os obstaculos da primeira especie, é preciso ao governo, tanto uma autoridade material, como uma grande autoridade moral ; porque os inimigos da liberdade e da Italia teem um concurso certo, activo e infatigavel no principio religioso de que abusam, poderoso por tradições seculares e por crenças universaes. Mas como estão em contradicção manifesta com o direito e a vontade da nação, tem sido reduzidos á impotencia pela força da opinião publica na Italia, e cahem por si diante da ameaça da lei.

« Todavia, é necessaria vigilancia e precaução contra esses inimigos, porque, em nome dos principios religiosos, só induzem em erro as consciencias ignorantes e credulas, e só os impellem á rebellião, e para que a repressão seja prompta e rigorosa no caso de irem mais além.

« Comtudo, é importante vigiar igualmente aquelles que, quer seja de boa-fé, quer seja com fins secretos, fazem da questão romana um instrumento de agitação popular, tratam de excitar desconfianças e suspeitas para com o governo, embaraçam e impedem o andamento da obra pretendendo auxilia-la.

« N'um e n'outro caso, é grave o prejuizo que póde soffrer a causa nacional. O governo de el-rei declarou solemnemente por que senda e por que meios entende dever ir até Roma ; essa senda e esses meios foram-lhe indicados pelo parlamento nacional, e são os unicos indicados pela logica dos factos e pela natureza das cousas como proprios para satisfazer os desejos da nação.

« E' de esperar que se consigam os resultados por estes meios, e só elles podem decidir o que é necessario fazer, e qual é o momento opportuno, porque só elle, e sob a sua responsabilidade como executor da vontade nacional, pelo conhecimento que deve ter, e que só a elle cumpre ter, pode julgar do verdadeiro estado das cousas, e da opportunidade e da medida da acção.

« Nem a sua dignidade nem os interesses da nação comportariam nunca que se deixasse arrastar.

« Na questão romana trata-se principalmente um grande triumpho moral, no qual estão interessadas as consciencias dos catholicos sinceros de todas as nações civilisadas, e da nação italiana em particular.

« Já se vêem os fructos da moderação dos italianos, e a sabedoria que tem mostrado nesta obra, e o governo de el-rei tem occasião de se lisongear pelo exito alcançado. A livre igreja e o estado livre inauguraram uma nova ordem de cousas de que os Italianos podem tornar-se iniciadores combinando-se com juizo e moderação a respeito do programma de civilisação entre a Italia e o pontificado programa que os Romanos manifestaram nestes ultimos dias com a sua antiga concisão e sabedoria. Mas emquanto o governo de el-rei emprega toda a sua diligencia na questão de Roma, de que os partidos e as fracções abusam para fios differentes, carece de toda a sua autoridade moral e de toda a confiança dos povos.

« Tem a consciencia de não haver desmerecido, e em face da gravidade dos acontecimentos, entende que a sua obra não deve ser perturbada nem pelos enthusiasmos inconsiderados, nem por meio de manifestações estridentes de que os catholicos possam tirar uma razão para estar em desconfiança contra os verdadeiros sentimentos dos Italianos, interpretando-os mal, ou duvidando da autoridade do poder governamental, que é uma garantia desejada de todo o mundo e necessaria a todos.

« Dignai-vos, senhor prefeito, esclarecer a opinião publica da provincia que administraes, de maneira que ahi se não pense em desviar ou em sahir das regras de moderação, e usar de toda a vossa autoridade para impedir que se façam ou que se renovem essas manifestações que o governo considera como inconvenientes para uma nação grande e forte, e constituida de maneira, que possa, por intermedio dos seus representantes, manifestar as suas aspirações e as suas vontades.

(Assignado)—*Ricasoli.*

FRANÇA.

Lê-se no *Journal des Debats*:

« Temos por diversas vezes fallado da perseguição religiosa que se faz em Hespanha contra o pequeno numero de hespanhoes que professam a religião protestante. Um delles, convencido de ter deteriorado uma traducção da Biblia em lingua vulgar, o Sr. Manuel Matamoros, foi condemnado á pena de sete annos de galés. Não é esta a unica victima dos principios de intolerancia inscriptos no codigo hespanhol.

« Segundo informações fornecidas pelo *Clamor Publico*, ainda estão presas em Malaga oito pessoas, por causa de religião, sete em Sevilha, tres em Granada, sem contar as prisões que tem tido lugar em Barcelona, Cordova e Jaen. Entre os individuos presos, contam-se muitas mulheres e uma rapariga de dezesete annos. De Malaga, Granada e Sevilha, mais de cincoenta chefes de familia tem sido obrigados a emigrar para fugir aos rigores da lei, deixando suas mulheres e filhos na mais completa destituição.

« As autoridades hespanholas sentem todo o odioso desta perseguição ; desta maneira tratam de enganar a opinião publica, apresentando as pessoas presas ou condemnadas como culpadas de conspiração, e cobrindo de pretextos politicos estas absurdas violencias, que são um ultrage á razão, assim como á humanidade Mas não apoiam esta allegação em prova alguma. A verdade é que se apprehenderam todos os papeis a Matamoros e aos seus correligionarios, e todavia ainda até agora se não publicou documento algum que sirva de testemunho contra elles. O Sr. Matamoros não é outra cousa mais do que um crente ; a unica facção que serve, com perigo das galés, é a evangelica ; o unico chefe de partido que consente em seguir á custa da sua liberdade e da sua vida, é Jesus Christo. Estes verdadeiros sentimentos consignou elle em uma carta dirigida em 30 de dezembro ultimo á commissão de alliança evangelica de Paris. Julgamos que não deixará de ter interesse um extracto dessa carta, para que os leitores possam, por si mesmo, julgar, que é a paixão criminosa que vão conduzir a um presidio o infeliz Matamoros. »

« Prisão da audiencia, Granada, 30 de dezembro de 1861.

« Muito amados e honrados irmãos em nosso Divino Redemptor Jesus Christo :

« Depois de 15 mezes de vexação, e de uma espionagem continua e deshumana, acaba de me ser notificada a sentença do tribunal inferior. Esta sentença consiste na *pena de sete annos de galés*, e na de *incapacidade perpetua com o pagamento das custas*. O meu companheiro de prisão, o Sr. Alhama, foi tambem condemnado a 7 annos de galés, e outro companheiro a 4 annos da mesma pena. Os demais, contra os quaes o procurador geral pedio a pena de 4 e 7 annos de galés, foram absolvidos, e soltos sem custas. Diversos fugitivos foram igualmente condemnados por contumazes a 4 annos de galés ; mas alguns delles, achando-se nos Estados-Unidos, e tendo pela maior parte havido engano nos seus nomes, a sentença não lhes poderá ser applicada.

« O crime pelo qual me condemnam a sete annos de galés é o de *tentativa para abolir ou mudar na Hespanha a religião catholica, apostolica, romana*, crime previsto pelo art. 128 do codigo penal. A esta pena accrescentou-se a de *incapacidade* perpetua e o pagamento das custas.

« Caros e honrados irmãos, esta noticia ha de entristecer talvez os vossos corações compadecidos, e certamente não esperaveis uma semelhante sentença no seculo em que vivemos ; mas se considerardes que sou hespanhol, e julgado em Hespanha, a vossa surpreza deve desapparecer. Sim, meus caros, disse-vos ha tempos, que as influencias inquisitoriaes dominam as regiões mais elevadas do estado, e esperar outra cousa dos nossos inimigos neste infeliz paiz, seria esperar muito.

« As leis que dictaram um espirito anti-christão, esse espirito inquisitorial, tão fatal ao mundo christão, regem ainda na minha patria, para sua desgraça, e para a perda de uma infinidade de almas. Mas se esta desgraça, que pesa sobre a minha patria, me affecta e me entristece profundamente, meus caros amigos, não acontece assim com a sentença que me ferio ; não, os nossos inimigos duvidam talvez, mas eu vo-lo faço saber, para que todo o mundo fique ao facto disto ; esta sentença causa-me uma ineffavel alegria, porque é para mim um dos factos mais gloriosos da pobre historia da minha vida, e essa alegria, essa gloriosa satisfação ha de augmentar a medida que augmentar a parte que deve caber-me da afflicção de Christo. (S. Ped IV, 12, 13.)

« A minha perseverança na lei protestante, o meu zelo em propaga-la na prisão, a manifestação dessa mesma fé permitte o tribunal de Barcelona, os meus humildes esforços pela maior propagação da fé christãa em Hespanha, são as causas fundamentaes pelas quaes o tribunal me condemnou. A minha pena, em consequencia da minha delicada saúde, é para mim pena de morte ; mas. meus caros irmãos, se eu não tivesse uma só, mas sim mil vidas, eu as sacrificaria todas com tranquillidade christãa sobre os altares da santa causa do nosso Divino Redemptor Jesus. Os perigos que me cercam, ou que ainda me podem cercar, são pequena cousa para mim, que aspiro unicamente ao perdão do nosso pai celeste, seguindo o caminho que me traçou o seu dedo poderoso por meio do seu Divino Filho Jesus. O perigo da minha vida é o bem da minha alma, e se, para manifestar aos desgarrados o caminho da vida eterna, devo soffrer o castigo dos homens, não faço caso desse castigo, porque a recompensa offerecida pelo nosso amado Pai é a unica verdadeira e certa. (Jen. V 2.)

« Vosso humilde irmão no Senhor

Manuel Matamoros. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tendo de tomar assento na camara temporaria, o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, pedio e obteve sua demissão de presidente desta provincia, em consequencia do que, e do desejo de repousar alguns dias das fadigas da administração, passou hontem as redeas do governo ao Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, segundo vice-presidente, cujo nome e antecedentes, garantem a boa marcha dos negocios publicos, visto que quando se acha S. Exc. revestido das funcções de qualquer cargo, esforça-se sempre por mostrar que sabe comprehender a confiança nelle depositada, sendo sempre tambem uma realidade a equidade e a justiça que delle esperam seus governados. Nós saudamos, pois, á S. Exc., e desejamos-lhe prospera e feliz presidencia.

A administração do Exm. Sr. Nunes Gonçalves, que vem de findar, foi uma das mais calmas e justiceiras que temos tido, podendo S. Exc., ajudado pelas boas disposições do orçamento vigente, alliviar os cofres provinciaes de uma parte dos veixames em que o collocaram providencias menos pensadas.

Apezar de haver lutado com a terrivel epidemia que ainda nos assola, S. Exc. não esmoreceu, e ao contrario, com suas acertadas medidas, pôde conseguir a diminuição do mal, fazendo-o combater por toda a parte, afim de mais depressa expelli-lo de nosso centro.

Aguardando a chegada do proximo vapor para o sul, S. Exc. ficará alguns dias entre nós, repousando das lides por que acaba de passar.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Falleceu hontem por accommettimento do cholera o Sr. Francisco Joaquim de Oliveira Baduem.

O finado a quem dedicavamos amizade, era 2º escripturario da thesouraria provincial, de cujos vencimentos tirava parcamente a subsistencia para si, sua mulher e tres filhinhos, que ahi ficam na viuvez e na orphandade mais penuriosa possivel ; porque é este sempre o futuro do empregado publico.

Honrado pai de familia e amigo prestimoso, passou sua vida nas provações mais penosas, como fiel sectario de qualidades tão eminentes, que jámais serão olvidadas pelos seus amigos ; que do Eterno supplicam descanso para sua alma.

— O Sr. Dr. A. Marques Rodrigues acaba de dar á estampa na provincia do Maranhão á um livro importantissimo para a leitura publica das escolas primarias.

O *Livro do Povo*, como é elle denominado, por si mesmo recommenda-se ao apreço quer do homem de lettras, quer do ignorante ; porque nelle mana a lição naturalmente, baseada na vida de Christo, e em productos praticos da experiencia mais illustrada.

Muito poderamos dizer ácerca do seu merito, mas contentamo-nos em transcrever da *Coallição* o artigo seguinte, no qual os nossos leitores acharão o desenvolvimento simples e consciencioso do que seja o *Livro do Povo*, cuja leitura recommendamos, sendo para desejar que fosse adoptado para uso das escolas primarias.

« O Sr. José Maria Corrêa de Frias acaba de dar á estampa um substancial volume, intitulado : *O Livro do Povo*.

« O Sr. Dr. Antonio Marques Rodrigues é o autor de tão precioso volume ; autor modesto, levando mais em mira o interesse da nossa mocidade do que a gloria do seu nome. Mas, esta lhe pertence, justiça feita ao bom direito que adquirio.

« A publicação do *Livro do Povo* é um facto que não póde passar desapercebido. Foi o melhor presente que o Sr. Dr. Marques Rodrigues podia fazer aos alumnos das nossas escolas publicas e em geral aos meninos da nossa provincia.

« Offereceu-lhes um thesouro sem exigir recompensa, calando até mesmo o seu nome, para furta-lo aos encomios.

« O *Livro do Povo* compõe-se da vida de Nosso Senhor Jesus Christo, escripta por J. J. Roquette e inspirada pelo padre Royaumont ; de alguns extratos do Simão de Nantua de Jussieu ; do bom homem Ricardo de B. Franklin ; da moral pratica, do Vigario, do Professor primario, do Brasil, de maximas e sentenças, dos deveres dos meninos escriptos pelo Dr. Marques Rodrigues e da hygiene em forma de rifãos rimados pelo Sr. Luiz Felippe Leite.

« Cada pagina do *Livro do Povo* é um manancial de religião, moralidade, respeito, utilidades e lucrativo ensino.

« Livros como esse são os que devem encher as mãos, os olhos e o espirito da nossa mocidade. O *Livro do Povo* não tem o menor veneno, a mais ligeira superfluidade ; as suas 200 paginas são em todas as linhas substanciaes e muito.

« Póde lê-lo a infancia, a juventude, a virilidade e a propria velhice.

« Todos encontrarão alli um conselho a tomar, um preceito á aprender, um exemplo para imitar.

« A' boa essencia do *Livro do Povo* está unida a pureza da linguagem, a mais correcta dicção.

« Desse livro os trabalhos do Dr. Marques Rodrigues são muito recommendaveis.

« O *Vigario* e o *Professor primario* são typos dignos da maior imitação entre nós. Se, como os do *Livro do Povo*, fossem os nossos vigarios e professores, muito feliz seria a nossa communhão.

« A *Moral pratica* é o resultado eloquente do quanto se ganha com o estudo e com essa qualidade do espirito que nos faz separar o joio do trigo. E' um louvavel trabalho de paciencia, recordações litterarias e do mais são criterio.

« A noticia sobre o *Brasil*, com ser resumida, nada perde de sua importancia. Colhe-se nella tudo o que a tal respeito nos póde ser util, quer em attenção á geographia, á nossa organisação politica, ou já no tocante á agricultura, productos das diversas provincias, estatistica, etc.

« *As maximas* e os *deveres dos meninos* são paginas interessantes.

« O Sr. Dr. Marques Rodrigues deu-nos o bom e o barato. Cada exemplar do seu livro custa a modica quantia de 320 rs. E' um volume para todos ; o pobre não é o ilota das lettras.

« Promovendo uma subscripção entre 35 assignantes, pôde o Sr. Dr. Marques Rodrigues offerecer gratuitos 1,800 exemplares aos alumnos das nossas escolas publicas. Ainda bem que isso nada custou ao thesouro provincial. »

— Por sentença do Sr. Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, subdelegado do 2º districto da freguezia da Boa-Vista foi condemnado Damião Gonçalves Pacheco á dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo por haver commettido o crime previsto no art. 297 do cod. criminal.

— A direcção novamente eleita do Novo Banco de Pernambuco, fez d'entre si a seguinte eleição :

Para presidente.
Manoel Gonçalves da Silva.
Para secretario.
José Pereira Vianna.
Para directores gerentes.
Luiz Antonio Vieira.
João Ignacio de Medeiros Rego.

— Abaixo publicamos um attestado, passado por pessoas de consideração, moradoras no quarteirão do Chora-Menino, que attestam a conducta e moralidade do inspector d'ali o Sr. Vicente Ferreira da Silva, de quem nos occupamos em uma de nossas *Revistas* passadas :

« Nós abaixo assignados, moradores na Passagem da Magdalena, attestamos que o Sr. Vicente Ferreira da Silva, actual inspector do Chora-Menino, não só como particular é um homem morigerado e de conducta exemplar, mas ainda como agente policial, se tem portado com todo o zelo, actividade e circumspecção desejaveis em taes agentes ; sendo que não nos consta, que o supradito senhor tenha desacatado, nem promovido desordens com individuo ou familia alguma, antes é á sua actividade e prudencia que a paz e a ordem neste lugar devem a sua estabilidade.

Passagem da Magdalena 17 de março de 1862.—Antonio José de Castro, José Joaquim de Oliveira, William H. Davis, Aureliano Augusto de Oliveira, Francisco Xavier de Oliveira, Claudiano Oliveira, Julio Barbosa de Vasconcellos, conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, Antonio José Mauricio, Joaquim José da Fonseca, José dos Santos Nunes de Oliveira, Caetano da Silva Azevedo, Antonio da Silva Azevedo, João Roberto Augusto da Silva, Antonio Pinto Osorio, Fr. Antonio de Santa Angelica Pimentel, José Feliciano Portella, Manoel Antonio da Silva Rios, Manoel Antonio da Silva Rios Junior, Joaquim Bernardino de Castro Rios, José Pedro das Neves, Manoel Joaquim de Faria, Francisco da Silva Faria, Antonio Joaquim de Faria Junior, Francisco José da Costa Araujo, José Antonio de Carvalho, Antonio Buarque de Gusmão, José Antonio Lopes Guimarães, Francisco de Paula Dias Fernandes, Manoel José da Fonseca Mariz, Antonio Joaquim de Faria.»

— Em seguida damos a carta do

Dr. Ti-ri-lo-lé ao sineiro da sé.

Com attenção li a vossa,
Do dia doze datada ;
Que fatal a badalada
Não ia sendo esta vez ?
Cuidado, não gracejeis.

O sino grande é pesado ;
A vista do succedido,
Vós podieis ter sahido
Voando,... que horrivel quadro !
A' esparralhar-vos no adro.

A tristonha narração,
Que fizesteis do passado,
Deixou-me assás contristado :
Pesaroso o meu Vicente,
Conta o facto a toda gente.

Mas amiguinho voltando,
A historia do grande sino,
Vós tivesseis pouco tino ;
Mostra d'arte pouca traça,
Quem com olla se embaraça.

Eu vos desculpo porém,
Que tambem pela velhice,
Talvez na mesma cahisse :
Estamos já muito gastos,
Fazemos c'um pé dous rastos.

Vamos agora ao que ha,
De novidades caseiras
Hoje irão estas primeiras :
Inchado estou como um pafo,
E preciso um desabafo.

Sabei que dona Delfina,
Depois dos seus bons sessenta,
Quer fazer-se ciumenta,
Com o seu Ti-ri-lo-lé,
Remando contra a maré.

Tem-me trazido estes dias,
Da sala para a cozinha,
Já chamei comadre Anninha,
Que conceito lhe merece :
Vamos vêr o que acontece.

Amigo eu considero
A minha Delfina louca,
Enfiou-se n'uma touca,
E n'um chales embuçada,
Diz que á um mez está peijada.

Já vedes que a gravidez
Que tem esta creatura,
Não é mais que uma loucura :
Após a prenhez os zelos,
Faz-me cahir os cabellos.

Veremos como ella passa,
Eu vou leva-la com geito,
Nas mulheres tal defeito
E' difficil de curar,
Muito menos de acabar.

Tudo no mundo é precario
Meu charo amigo sineiro,
Ora nos falta o dinheiro,
Ora nos vem taes cuidados,
Que nos põe atormentados.

Variada foi a vossa,
E mui rica de noticias,
Verdeiras, ficticias,
Não entro neste segredo,
Porque temo o teu enredo.

Daquellas que vos mandar,
Não confieis mui seguro,
Porque me vendo em apuro,
Vão de cores misturadas,
As noticias apanhadas.

O carnaval por aqui
Passou muito relaxado,
Pode dizer-se acabado,
O furor, a influencia,
Que lhe dava a excellencia.

Os bandos, que transitaram
Pelas ruas, mascarados,
Foram mui desengraçados :
Não havia novidade,
Que excitasse a c'rosidade.

Houveram tres cavalhadas
Amigo do coração,
Na rua da Conceição,
Do bairro da Boa-Vista,
Çorreu um gallo sem crista.

Na rua do Imperador,
Esteve a cousa bonita,
Duas lanças muita fita,
Forquilhas grandes e leves,
Porque lá... *morreu o Neves.*

Na rua da carne sêcca,
Que tambem se diz da praia
A festa foi d'outra laia :
Não andou a cousa atôa,
A corrida esteve bôa.

Houveram bons cavalleiros,
Corredores elegantes,
O chefe teve ajudantes,
O esquadrão seu clarim,
Com o seu bôbo no fim.

Tambem vinha o estandarte,
No meio do esquadrão,
Um provido barracão
Onde houve o julgamento,
E refeição a contento.

As panellinhas quebradas,
No fim das bellas corridas,
Foram assás applaudidas :
Até de dentro saltaram,
Passarinhos que voaram.

D'algumas sahiram pombos,
D'outros pó de serraria,
Té um gato, quem diria !...
Uma dellas feita em caco,
Saltou de dentro um macaco !

Já vedes, meu caro amigo,
Que sempre nos divertimos,
Eis a cousa como vimos :
Retirei-me bem contente,
E comigo muita gente.

Entraremos n'outro tom,
Que o de—*sol*—está batido,
Prepare bem seu ouvido :
Ao de—*mi*—não volto mais,
Vou ao—*lá menor*—em ais.

Em ais e ternos suspiros ;
Eu devo agora tratar ;
Do que ouvi relatar,
Sobre o solitario imperio :
Por outra : do cemiterio.

Não posso capacitar-me,
Que a dama do municipio,
Achando tão bom principio,
Não queira continuar,
Nem ao menos conservar.

Dizem que o cemiterio
Dessa cidade linda,
Nem continua nem finda :
E isto não é o mais,
Dizem que vai para traz.

Que as poucas obras que tem,
Se acham em abandono,
E qual um jardim sem dono,
Quem o quer vai estragando,
E pela estrada se andando.

Asylo religioso,
Ha cinco annos fundado,
Sem ainda estar murado :
Revela incuria bastante,
Senão um crime flagrante.

Asylo religioso,
Das cinzas de nossos pais,
Murado inda não estais !....
Culpavel indiffença,
Que se oppõe a nossa crença !

Eis ahi, caro sineiro,
O que se diz sobre o caso,
Elle é fundo e não é raso :
Merece toda attenção,
Daquella corporação.

Batem-me agora a porta,
Sou forçado a fazer ponto,
D'outra vez um bello conto,
Eu vos hei de relatar,
Que vos ha de admirar.

Dai lembranças ao Monteiro,
Que deseja conhecer-me ;
Eu faço por parecer-me,
Com quem não sou no estylo,
Para guardar o sigillo.

— Do Apody escrevem-nos em data do 1º do corrente :

« O inverno vai rigorosissimo *urbi et orbi*: os rios ha mais de um mez se conservam quasi si sempre cheios e os caminhos intransitaveis.

« O Sr. juiz de direito de Páo d'Alho Dr. Delfino não tem podido sahir daqui por esse motivo, á tomar o vapor em Macáo, e já mandou pedir ao presidente prorogação do prazo que teve para se apresentar na nova comarca, emquanto desapparecem esses obstaculos, que se antepõe a sua viagem.

« Pobres juizes de direito, que além de tão mal pagos, andam por esse mundo sujeitos á mil contratempos e encommodos ! !

« A'cerca da epidemia em Pombal (da Parahiba) vou transcrever-lhe o trecho de uma carta recebida ha 15 dias de certo amigo dalli.

« Nesta casa estão atacados do cholera minha mulher, 2 filhos e 3 escravos, todos vão melhorando ; na villa e suas immediações existem perto de noventa pessoas affectadas, por alli agora só 5 casos de morte se deram.

« Esta comarca está em paz, e só em Mossoró a intriga sóbe de ponto ; os processos e prisões se succedem, e se o Exm. Sr. Leão Velloso não tomar alguma providencia ha de haver sem duvida uma explosão porventura de consequencias bem tristes, e a melhor seria a de mandar residir lá o Dr. juiz de direito Gonzaga, que prudente e prestigioso como é, applacaria sem duvida com sua presença as cousas naquella localidade, e, apreciando-a desapaixonadamente, informaria sobre elles a presidencia, e lhe indicaria o que mais conviesse a melhora-las ; e emquanto taes providencias não viessem cessariam os excessos que alli se está praticando. A cada canto surgem actos suspeitosos e vingativos.

« O delegado prendeu a pouco um sujeito por crime de reduzir á escravidão pessoa livre, e sahindo do termo, deixando na vara o *supplente*, lá foi o homem dormir em casa ! ! Se a prisão é injusta outros são os meios de a desfazer, e não este que é acintoso e desmoralisador ; e a autoridade que assim procede para fazer a outra perder em força moral, tambem se desmoralisa ! !

« Neste Apody se deu ha pouco um facto escandalosissimo, foram postos no olho-da rua por meio de *recurso* 6 criminosos de morte pelo novo juiz municipal supplente *Fernandes Pimenta*, que os havia outr'ora pronunciados ! ! Não se pode applicar ao caso a regra do *sapientis est mutare consilii*, porque o tal juiz não é *sabio* e se assim procedeu para *servir aos amigos* ora qual ! o morto era um ladrão de gado ! ! !

« A 16 ou 17 annos foi o inspector prender um caboclo, a tropa á pretexto de *resistencia* assassinou-o ; instaurou-se o processo, que durou annos no cartorio, o juiz de direito na ultima correição, desenterrou-o e mandou-o acabar, foram os réos pronunciados e agora contra as provas, foram, como já disse, para as suas casas sendo reformada a pronuncia. E viva o leite e a coalhada, que o inverno vai excellentissimo ! !

« Neste momento uma pessoa vinda de Seridó, informa que no Caico (já é desta provincia) está o cholera-morbus.

« Deos nos accuda. »

— Do 1º de abril proximo em diante, resolveu a superintendencia da via ferrea fechar a estação da Ponteziuha, não parando mais ahi os trens.

— Os bilhetes, para a viagem de inauguração da terceira secção da via-ferrea, custarão apenas o preço de uma viagem singela; continuando do dia 25 por diante entregue ao transito publico mais esta secção.

— Por noticias da Parahiba, consta que são fallecidos: o vigario do Pilar, de inflammação da uretra; o dito de Traipú, de um antraz; e o coadjuctor, que ultimamente fôra nomeado vigario interino por S. Exc. Rvma., de cholera-morbus.

— Eis o septuagesimo-nono

« *Boletim official.*

« Em um officio de 18 do corrente, dirigido de S. Lourenço da Matta ao Exm. presidente da provincia, disse o Dr. Pedro Antonio Cesar, que alli se acha em commissão, que desde o dia de seu ultimo officio, em que havia communicado sua chegada, até aquella data, tinham adoecido do cholera-morbus vinte e quatro pessoas, das quaes haviam fallecido seis, em cujo numero entravam duas que não tinham sido medicadas por já estarem a expirar quando recorreram aos soccorros da arte, e disse mais que a epidemia naquella freguezia não lhe parecia ser muito intensa, porquanto no dia 14 do corrente haviam sido accommettidas dez pessoas, no dia 15 nove, no dia 16 tres, no dia 17 oito e no dia seguinte quatro; de sorte que, reunidas estas ás que haviam sido mencionadas anteriormente, o numero se elevava a cincoenta e tres.

« A's 6 horas da tarde de 20 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes de 18 e 19 de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do mesmo:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Antonio Pedro, crioulo, de 20 annos de idade, sem officio, como suspeito de ser escravo.

A' ordem do Dr. delegado da capital, os pardos Joaquim de Sant'Anna Sibiró, de 20 annos, sapateiro; e Florencio de Barros Monteiro, de 75 annos, pescador, ambos por serem indiciados em crime de furto de cavallos.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel José de Barros Viegas, branco, de 38 annos, que vive de negocio, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio, o crioulo Luciano, de 30 annos, ganhador escravo de João Pedreira Siqueira, a requisição de seu senhor.

A' ordem do de S. José, Francisco Machado, pardo, de 18 annos, sem officio, para recruta, ficando á disposição Illm. Sr. Dr. chefe de policia; o crioulo Manoel, de 41 annos, ferreiro, escravo do major Gusmão, por insultos á patrulha; José Antonio Vieira, branco, de 26 annos, padeiro, para averiguações sobre crime de roubo; Firmino Herculano da Silva, pardo de 26 annos, ganhador; por disturbios; e o africano José, de 39 annos, tambem ganhador, escravo de Joaquim Baptista, por infracção de posturas.

A' ordem do da Capunga, Marcolino Evangelista da Paixão, pardo, de 30 annos, oleiro, para averiguações sobre o crime de furto de cavallos.

— 18 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Nepomuceno Carneiro da Cunha, pardo, de 23 annos, Umbelino Possidonio de Barros, branco, de 20 annos, ambos sem officio, para recrutas, e Manoel Carlos Pimentel, branco, de 42 annos, agricultor, criminoso de morte no termo do Cabo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim, preto, de 32 annos, canoeiro, escravo de Manoel Ribeiro d'Almeida a requisição de seu senhor para ser castigado.

O chefe da 2ª secção,
J. G de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 20 de março de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria
Bento José da Costa, gastrite.
Antonio José Maria, glandulas.
Florencio de Barros Monteiro, indigestão.
João Bernardo Teixeira, anemia.
Tive alta para a enfermaria:
Luiz Francisco de Araujo.

— Passageiros do vapor brasileiro *Apá*, sahido para os portos do sul:

José Francisco de Oliveira, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, Pedro Lopes Rodrigues e sua senhora, Clicerio da Costa Lobo, 2º tenente José Antonio Ribeiro de Freitas, Domingos Pedro do Espirito Santo, sua mulher, sua tia e uma sobrinha, Carlos Eduardo Duprat, Dr. Francisco E. Salvador Cardim e 1 filho menor, 1º cadete 1º sargento Francisco de Paula F. Trante, João Leite de Oliveira, Joaquim de Azevedo Villarouca, José Antonio Seratico de Assis Carvalho, Filippe José Gonçalves, Manoel Vaz da Costa, Benedicto de Souza Rego, Aristides Justo Mazier e 2 criados, Ignacia Maria da Silva, Annibal Possidonio de Almeida Fortuna, Antonio Lopes Ferraz, Calhaeri Ellizart de S. Rotolpho Finke, F. W. Quisto, B. Paul Eugene, Rita Maria da Conceição, Jame Kirk, 20 recrutas de marinha, 2 criadas e 21 escravos a entregar.

— Passageiro do cuter brasileiro *Emma*, vindo do Penedo: frei José de S. Jeronymo.

— Passageiros da barca brasileira *Traviata*, vindo do Rio de Janeiro: Manoel da Costa Neves, e 1 escravo a entregar.

— Passageira da barca franceza *Azuá*, vinda do Havre: Clara Laport e 1 filha menor

— Passageiros do brigue brasileiro *Trovador*, sahido para o Assú: Domingos Ferreira Grilo, e Levindo da Cunha Mello.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 19 de março, 87 rezes.

— No dia 20—45 idem.

— MORTALIDADE DO DIA 20 DE MARÇO:

Anna Joaquina Torres, Pernambuco, 48 annos, solteira, Boa-Vista, apoplexia fulminante.
Sebestião Izidoro, Portugal. 30 annos, solteiro, Recife, hydrophobia.
Manoel Lourenço da Silva. Pernambuco, 80 annos, viuvo, Boa-Vista, congestão cerebral.
Francisco Joaquim de Oliveira Baduem, Pernambuco, 42 annos, casado, Santo Antonio, cholera.
Joaquim, Pernambuco, 6 annos, S. José, febre perniciosa.
Rosa Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 24 annos, viuva, S. José, tuberculos pulmonares.
Uma mulher que appareceu na praia de Fóra de Portas, Recife, afogada.
Antonio Lopes Machado, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa-Vista, cholera.
Luiza Maria dos Prazeres, Pernambuco, 96 annos, viuva, Poço da Panella, velhice.
Manoel, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, enterite.
Arnault Lessemont, Belga, 33 annos, solteiro, Boa Vista, febre perniciosa.
Luiz, Pernambuco, 6 horas, San-José, clampsia.
Caetano, Pernambuco, 37 annos, solteira, Affogados, cholera (escrava).
Miguel, Pernambuco, 6 mezes, S. José, convulsões.
Bernarda Francisca de Senna, Africa, 58 annos, solteira, Boa-Vista, cholera.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 20 DE MARÇO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lidas e approvadas as actas das duas ultimas.

DESPACHOS.

Um requerimentos de João Luiz Ferreira Ribeiro e Narciso José Machado, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Lucio Monteiro da Franca, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresenta.—Como requer.

Outro de Maia & Espirito Santo, pedindo o registro do seu contrato de sociedade, visto terem satisfeito o despacho de 15 do corrente.—Registre-se.

Outro de Vicente José de Brito e Marcelino José de Brito, pedindo o registro do contrato de dissolução da sociedade que tinham.—Registre-se e publique-se.

Outro de José Muniz de Almeida, satisfazendo o parecer fiscal.—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Joaquim Lopes de Almeida e Francisco Botelho de Andrade, pedindo o registro do distracto de sua sociedade.—Como requerem e publique-se.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 20 DE MARÇO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Silva Guimarães e Costa Motta, deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellante, José Pereira de Lyra; appellado, Antonio Francisco Martins de Miranda.
Designado o dia de hoje
Sorteados os Srs. deputados Lemos e Silveira.
Relator o Sr. desembargador Villares.
Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Antonio Joaquim Salgado; appellado, Perciano da Silva Leitão.
Designado o dia de hoje.
Sorteados os Srs. deputados Rego e Lemos.
Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.
Foi confirmada a sentença appellada.

Foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente, entre partes:
Appellante, Vicente Ferreira Guedes Gondim; appellado, Antonio Rufino Monteiro.

PASSAGENS.

Appellantes, José Dias da Silva e sua mulher; appellado, Joaquim da Silva Mourão.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Costa Motta.
Appellante, Antonio Rodrigues de Souza; appellado, Luiz Antonio de Souza Ribeiro.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Mesbau & Narris; appellados, Seve, Filhos & C.
Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, Lourenço Luiz das Neves; appellado, Manoel Antonio de Azevedo.
O Sr. presidente concedeu provimento.
Aggravantes, os fallidos Antonio José de Siqueira e Francisco de Paula Pereira; aggravados, os administradores da massa fallida dos aggravantes.
O Exm. Sr. presidente mandou juntar os papeis aos autos da fallencia.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 17 DE FEVEREIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Cesario de Mello.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Maia, Rego e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia, e recommendando que a camara providencie, como convier, o officio que ao Dr. chefe de policia dirigio o Dr. Pedro Antonio Cezar, medico encarregado das visitas domiciliarias do 1º districto da freguezia de S. José, no qual reclama providencias, e lembra medidas que devem ser tomadas para fazer desapparecer o estado de insalubridade do Matadouro publico, e são as seguintes: que é necessario rebocar-se com cimento as paredes, onde se penduram as carnes até a altura de dez palmos, isto em cada quarto de matança que o cano de esgoto do sangue das rezes mortas, no lugar que vai ter na maré, precisa de ser reparado para evitar que a areia, que é trazida com as enchentes, o não obstrua, convindo que tenha elle o declive necessario para com fatalidade dar a competente evacuação.—Posto em discussão, o Sr. Mello, declarou que a obra precisa na extremidade do cano já se achava feita, por quanto logo que fez sentir a camara a necessidade que havia de ser reparado o mesmo cano, expedio-se a ordem para isso.

Resolveu-se officiar a S. Exc. neste sentido, declarando-se-lhe que, quanto ao reboque das paredes com cimento, não obstante reconhecer que rebocadas ellas, não evitaria que o sangue das carnes ficasse pegado, precisando sempre serem limpas, todavia mandaria fazer essa obra, a qual seria excutada com mais vagar, por que o cofre municipal por ora não podia comportar muitas despezas.

Outro do mesmo, transmittindo copia, não só do officio que lhe dirigio o director das obras publicas, como de outro a que elle se refere do engenheiro Peixoto, recommenda S. Exc. que a camara providencie ácerca do máu estado do calçamento do becco da Penha, e canos ramaes á elle correspondentes, os quaes por se acharem obstruidos não dão exgoto as aguas pluviaes.

Que se respondesse a S. Exc. que a camara vai dar as providencias, quanto a limpeza do cano, e da rua, no que não tem deixado de cuidar, cuja limpeza se torna mais difficil pelo estado de ruina em que se acha o calçamento, ou pela falta total deste que está a cargo do governo, conforme a lei provincial n. 488 de 16 de maio de 1860.

Outro do mesmo, remettendo por copia o officio do Dr. Pedro Antonio Cezar, dirigido ao Dr. chefe de policia, representando não só contra o costume que teem as fressureiras de lançarem pela campina, que vai ter a Cabanga, ossos tirados das cabeças de bois, os quaes ainda de pouco tempo, com as chuvas que tem havido, exhalam de si máo cheiro que concorre bastante para o desenvolvimento da ipidemia, como a existencia do viveiro do Muniz, que servindo de despejo publico, exhala tão máo cheiro que encommoda a vizinhança.—Posto em discussão, resolveu-se, quanto a primeira parte, officiar ao fiscal para providenciar fazendo desapparecer o inconveniente apontado, e quanto a segunda, que se dissesse a S. Exc. que alguns termos de infracção as posturas tinha feito lavrar o fiscal contra o proprietario desse viveiro, e nada se tem podido conseguir.

Outro do juiz de paz, segundo votado, do 1º districto da freguezia do Poço, communicando ter entrado em exercicio.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 1º anno do 4º districto da freguezia dos Affogados, communicando que tendo servido o seu anno, não tinha quem servisse o segundo, por que o deste havia fallecido, o do 3º achava-se gravemente doente, e o do 4º não prestara juramento, estando em duvida poder ou não continuar em exercicio, solicitava esclarecimento.—Mandou-se responder que, achando-se o primeiro supplente juramentado, e hoje em quarto lugar pelo fallecimento do segundo votado, a elle competia entrar em exercicio, mas que nesta data se achava o terceiro votado para juramentar-se.

Outro do engenheiro cordeador, communicando que a obra da praia da rua do Brum, da qual fora arrematante Francisco Botelho d'Andrade, estava no caso de ser recebida.—Espediram-se neste sentido as convenientes ordens, communicando-se tambem ao procurador.

Outro do mesmo, informando a petição, na qual José Augusto de Araujo, arrematante do atterro da estrada do Matadouro publico, pede para que lhe seja paga a primeira prestação, visto ter já feito mais de metade do mesmo atterro, declara que indo examinar o trabalho achou não haver exageração no que allega o arrematante.—Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, declarando que a unica providencia que podia indicar a camara, para poder dar ella a estrada do Matadouro a largura marcada na planta do edificio no lugar onde encontra a da via ferrea era desfazer-se os chamados guarda gados, mandados construir pela companhia da mesma via-ferrea na distancia de vinte e oito palmos um do outro, e faze-los de novo nas extremidades da dita estrada.—Approveitando a occasião ainda declara o engenheiro que visto não ser murada a estrada do Matadouro, do lado do nascente, parecia conveniente fazer-lhe um talude de barro que tenha em cima seis palmos de largura, e na base doze, que deviam ser todos plantados de gramma para poder sustentar a areia, de que é feito o atterro.—Quanto a primeira parte, que se officiasse ao Exm presidente da provincia, remettendo-se-lhe o trecho do officio do engenheiro e quanto a segunda, que o mesmo engenheiro orçasse a obra a fazer.

Outro do procurador informando a petição, na qual Francisco Antonio Pereira de Britto, tutor dos orphãos filhos de João Athanazio Dias, exige o cumprimento das ordens que á elle procurador foram dadas para tratar da indemnisação de.... 2:000$000, que pede o peticionario por onze palmos e meio de terreno que perderam os seus tutellados na reedificação da casa que possuem na rua do Pilar, declara o procurador que a reedificação teve lugar, porque pela vestoria que se fez na dita casa, os peritos que a ella assistiram reconheceram que o oitão não era susceptivel de concerto, e conclue, depois de allegar muitas razões, com as quaes mostra que o peticionario não tem direito a tão grande indemnisação, dizendo que parece-lhe não poder chegar a um acordo amigavel com o peticionario.—Que se consultasse ao advogado, remettendo-se-lhe todos os papeis que tratam desta questão.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando em resposta a portaria de 3 do corrente, que estava a terminar o serviço da limpeza de uma porção de immundicia na praia fronteira a rua das Barreiras, e que tendo examinado o cano da olaria de Marcelino José Lopes, não o achou em estado de precisar de serviço algum.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando tambem em resposta a outra portaria de 3 do corrente, que lhe foi dirigida, que quanto a primeira parte de que ella trata, os despejos com effeito se fazem, como declara o Dr. Moscoso, nos fundos dos sobrados dos herdeiros de Manoel Felix de Castro, mas quando este serviço é feito guardam-se sempre as cautellas necessarias para a boa regularidade e asseio, com tudo não duvida que ainda assim encommode aos habitantes das casas visinhas todavia podem ser elles removidos para qualquer outro que a camara determinar, e quanto a segunda parte, o proprietario do armazem apontado pelo Dr. Moscoso se obrigou fazer a obra de que precisasse o mesmo armazem.—Inteirada.

Outro do mesmo, respondendo a outra portaria de igual data das duas primeiras, declara que se não tem descuidado em fazer com que os despejos sejam depositados sómente nos lugares designados pela camara para semelhante fim.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, communicando que a grade de ferro, que serve de tampa a uma das boccas do cano de esgoto em frente da igreja da Penha tem cahido por diversas vezes dentro do referido cano, bem como que o calçamento do pateo da Ribeira acha-se bastante arruinado.—Mandou-se declarar que tudo estava providenciado, entretanto que quanto antes mandasse elle proceder a limpeza do cano de esgoto, afim de prestar com mais facilidade a evacuação das aguas pluviaes.

Outro do fiscal dos Afogados, informando favoravelmente o requerimento, no qual Manoel Ignacio d'Avilla pede licença para concluir a obra do telheiro que está fazendo no Remedio.—Mandou-se ouvir ao engenheiro cordeador.

O Sr. Henriques da Silva apresentou uma postura, prohibindo que se estabeleçam açougues em lojas de sobrados, e em casas terreas com sotão; foi approvada e mandou-se officiar ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo a sua approvação provisoria.

O Sr. Mello propoz, e foi approvado, para supplente do fiscal de Jaboatão, Joaquim Ireno das Chagas Bezerra.

A' requerimento do Sr. Henriques da Silva, determinou-se ao fiscal da freguezia de S. José, que fizesse com que Narcizio José da Costa Pereira e Miguel José Barboza Guimarães arreassem os sobrados arruinados da rua de Hortas, dos quaes é um proprietario, e outro procurador.

Prestou juramento por procuração o juiz de paz do segundo anno do segundo districto da freguezia de Muribeca.

Despacharam-se as petições de Amaro Bernardino de Sena, Benedito José Duarte Cedrim, Candido José dos Passos, Carlos Luiz Cambronne, Monsenhor Francisco Muniz Tavares, Frederico Chaves, Francisco Botelho d'Andrade, Ignacio Luiz de Brito Taborda, João Evangelista Pereira Lima, José Antonio de Souza Queiroz, D. Josephina Benvinda da Cunha, João de Brito Correa, José Augusto de Araujo, José Francisco Pinto, e José Martins Ferreira, Manoel de Almeida Lima, Manoel Maria da Silva, Manoel Peres Campello de Almeida, Silvestre da Costa Machado, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem official maior a escrevi no impedimento do secretario.

Declaro em tempo que a postura apresentada pelo Sr. Henriques da Silva, foi por indicação que na sessão ultima apresentou o Sr. Maia, Boa-Viagem o declarei.—Barros Rego, presidente.—Cesario de Mello.—Henriques da Silva.—Barata de Almeida.—Rego.—Mello.—Leal Seve.

Communicados.

O Banco do Brasil e suas caixas filiaes em virtude dos seus estatutos, são obrigados a publicar no principio de cada semana a taxa de seus descontos. Não quero entrar nos fundamentos desta disposição, nem preciso demonstra-los, basta-me saber que ella existe e deve ser religiosamente cumprida.

Existindo, pois, esta disposição nos estatutos, poderão os directores ou gerentes da Caixa filial do mesmo banco nesta provincia altera-la, e particularmente, e sem previo aviso, augmentar a seu bel-prazer a taxa dos descontos, como está praticando, levando a uns 10 e a outros 12 por cento por letras de prazo de quatro mezes, e escolhendo entre os portadores das letras, os que devem soffrer este augmento, ou ser delle dispensado?! Parece-me que ninguem poderá sustentar com boas razões semelhante procedimento. Dizem que este augmento é sómente para os portadores de letras que fizerem descontos para pagamento de outras que devem á mesma caixa, e que este é o unico meio de lhes pôr embaraços, ou difficultar o desconto; donde se segue que quem dever o importe de qualquer letra á caixa, não pode descontar outras senão a maior premio, embora o seu credito não se ache esgotado, e possa ainda gozar delle por sommas muito superiores. E não se poderá com isto commetter abusos graves por parte da direcção, competindo á vontade ou arbitrio desta, conhecer os portadores que descontam letras para transacções commerciaes, ou para pagamentos de outras que devam á caixa quando mesmo o desconto se faça dias antes do vencimento destas?!

E' o que não admitte duvida.

Não digo que os actuaes directores são capazes de commetter semelhantes abusos, porque julgo a todos de boa fé, e sempre os tive na maior consideração, o que unicamente sustento, é que a lei não distingue pessoas, e que esta, deve ser observada, e que por conseguinte mandando os estatutos que a taxa dos descontos seja previamente publicada, não cabe a directoria da caixa publicar uma cousa e praticar outra; o que simplesmente pode fazer, é negar-se ao desconto se o julgar prejudicial a mesma caixa.

Tenho assim expendido os meus sentimentos a este respeito.

Antonio Luiz dos Santos.
Recife 8 de março 1862.

O publico vio que o Sr. tenente Joaquim Rodrigues de Souza encarregou-se de vir hontem pela imprensa confessar que eu não havia indicado o —*prompto allivio*, quando diz —*é certo que o Sr. Dr. João Honorio receitou para o primeiro dos meus filhos que adoeceu um remedio que não era prompto allivio etc.*; e confesso, que se não fora o amor da verdade e a sciencia que professo e me desvaneço por exerce-la com a maior dignidade, eu nada mais respondia a vista de tão solemne confissão *assignada* pelo proprio Sr. tenente Souza, porque não é digno de resposta quem publicamente falta a verdade, mas como o Sr. tenente diz em sua correspondencia, que o seu filho não se restabelecera com o meu tratamento, e *que o mal em vez de diminuir augmentou-se em maior escala*, sou forçado a declarar que ainda faltou a verdade, porque deve-se lembrar que dous dias depois do seu chamado, quando passava pelo hospital militar, perguntei-lhe por seu filho, por quem aliás tomei todo o interesse, e S. S. respondeu-me que havia-se restabelecido com os remedios por mim indicados; os quaes, submettendo a apreciação dos homens da sciencia, constaram de cozimento branco de sydenham com laudano de Rousseau para tomar internamente; e externamente, no caso que apparecesse resfriamento das extremidades, de cataplasmas de mostarda e fricções de tintura de noz vomica com ammonico liquido, e ninguem dirá que semelhante tratamento em um caso de diarrhea simples *augmentasse o mal em vez de diminuir.* Quanto a patacoada de ser eu de menos importancia, e aceitação em minha clinica, cabe-me declinar do juizo do Sr. tenente Souza por ser incompetente e profano.

Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Recife 10 de março de 1862.

A nossa exposição.

Se tudo esperarmos do governo, condemnamos a nossa vitalidade, patenteamos a nossa indolencia e á injustiça das continuadas accusações que se ouvem contra esse governo. Que o governo auxilie os melhoramentos e innovações de utilidade publica é indispensavel, mas querer que elle tudo faça e o faça sem sufficientes meios é loucura, absurdo é injustiça.

Muitas censuras contra o governo se fizeram por occasião de mandar promover nesta e outras provincias uma exposição de productos aggricolas e industriaes, já porque de sua parte não concorreu com o despendio preciso, já porque tarde accordou, e limitou o tempo da exposição, e que nem cabia a ser visitada pelo povo da cidade: já porque com o fim de solemnisar o dia 2 de dezembro tudo atropelou, sem deixar espaço a promover o principal fim das exposições, isto é a apprendizage e a emulação, não dando mesmo o tempo preciso a concorrerem muitos productos que seria de grande utilidade apparecerem.

Seja pois assim ou não obre de hoje em diante o governo como quizer, obremos nós como podermos e resultará d'ahi talvez a harmonia nas deligencias e um resultado proveitoso para todos.

Quem nos tolhe de fazermos o que o governo não póde, e talvez não possa fazer? Ninguem, se não fôr a nossa negligencia e indolencia. A creação deste meio é de utilidade incalculavel para toda as classes da sociedade: artistas aggricultores, negociantes etc. etc., todos estes approveitam, todos d'alli tiram interesses, logo todos elles devem concorrer para termos uma exposição periodica sem necessidade de exigirmos tudo do governo e sem grande encargo de cada individuo:

Calculando o numero de artistas de todos os generos desta capital não exageramos computa-lo em 5,000 individuos: os aggricultores em 3,000: negociantes e demais cidadãos que se prestem a concorrer, teremos conta redonda 9,000: ora acudindo os artistas cada um com dez mil réis resultará de seu numero a quantidade de 50.000$: os aggricultores cada um a 20$ darão 60$: os negociantes e demais cidadãos prestantes a 20$ igualmente 20:000$ completará tudo a somma de 130 000 que ainda póde ser auxiliada por subvenção do governo, por loterias, por quotas da assembléa provincial, etc.

Para termos pois um palacio de crystal, e magnifico, é superabundante a quantia calculada; mas quando assim não seja bastante, póde e deve a assembléa provincial autorisar um emprestimo, garantido não só no rendimento da mesma exposição, como nos alugueis do edificio nas intercalações para bailes, jantares e demais festejos, publicos ou particulares. Dir-se-ha talvez, que um pobre official de alfaiate, carapina, pedreiro, etc., não poderá concorrer com a quantia de dez mil réis; responde-se que póde, senão de uma vez, a dez tostões por mez, no fim de dez mezes e sem violencia tem completado a sua jois e tem adquirido o direito de dizer, aquelle palacio tambem é meu; além da satisfação de concorrer para o renome de sua patria e seu engrandecimento. Compreenda-se bem os beneficios resultantes e todos convirão da utilidade de semelhante medida.

Como porém se possa oppôr a esta idéa a dificuldade da execução, em quanto melhormente não occorrer outra, diremos o que imaginamos a respeito. Felizmente já existem nesta cidade associações de alguns officios, a estas pertence a gloria da iniciativa, e muito seria para desejar, que as demais industriaes tambem se associassem. Commissões nomeadas por cada uma, seriam encarregadas do arrolamento e cobrança das joias, isto na cidade do Recife e Olinda, e em quanto ás comarcas de fóra ser este encargo solicitado aos delegados e subdelegados. Resta saber se aggrada a lembrança que tivemos, se ella aggradar deveremos solicitar o maior numero de interessados, designar dia e hora e lugar para darmos principio a nossas deligencias nomeando uma commissão nesse acto que organise a regra a seguir e então tratar-se do que mais convier.

* * *

Correspondencias.

Senhores redactores. — Um communicado appareceu n'um jornal desta cidade de 18 do mez proximo findo, queixando-se amargamente acerca da distribuição que fez o Exm. Sr. presidente da provincia das quotas dos empregados do consulado provincial, e fez tal confusão que, quem não estiver a par da regularidade que houve nessa distribuição dirá, com effeito, que ha injustiça, e injustiça manifesta; e para disfarçar as censuras que fez, apresenta-me como victima, para dest'arte melhormente morder, depois de assoprar como assoprou; e comquanto no fim da acintosa queixa pedisse misericordia, afim de que reformasse a tabella da distribuição, quasi que tambem pede minha demissão.

Vendo o communicante mallogrado o seu maligno intento, era necessario repetir a dose em outra estiradissima confusão, uma vez que um communicado tambem appareceu no *Diario de Pernambuco* n. 46 de 25 do referido mez, destruindo as arguições feitas ao Exm. administrador da provincia, argumentação que desenvolveu o que havia de honesto e justo a respeito da distribuição.

Sobre esta resposta apparece de novo a estiradissima confusão no jornal de que tratamos em começo n. 57 de 10 do corrente, com descarga dobrada, certeira no assoprar, porém já fraca nas mordeduras dadas na presidencia, para enganosamente suavisa-las, torna a pedir misericordia. Então a descarga cerrada coube-me ainda por sorte. Pois bem, aguenta-la-hei até quando poder. Pedindo venia ao communicante, sou o primeiro a confessar que não lhe respondo acerca da questão de direito, por que a tal ponto não chega minha miope intelligencia, e nesse caso conceda-me tão somente responder-lhe no que me diz respeito, uma vez que tão (deshumanamente) de mim se occupou, lhe escapando todavia do bico de sua penna o que na verdade devia dize lo em seus dous communicados.

Figura-me Vmc. com vencimentos superiores aos dos segundos escripturarios, ordenado em mais da metade ao do administrador da repartição, e dous terços aos dos chefes de secções. Para ver a inexactidão do que disse, dir-lhe-hei que recorra á folha do pagamento na thesouraria provincial ahi achará que, como os terceiros escripturarios iguaes vencimentos recebi: por conseguinte é abusiva a impugnação que faz Vmc., toda balda de fundamento e de razão.

Disse mais Vmc., que as minhas obrigações são inferiores a d'outros porteiros, cujas incumbencias são commissas. Abrir e fechar as portas da repartição, lançar por minuta o destino de todos os requerimentos que transitam pelo consulado, pôr o sello das armas imperiaes em officios, guardar o livro de ponto da entrada e sahidas e comprar os objectos necessarios para o expediente: incumbencias mais custosas de enumerar, que de cumprir, com os d'outros porteiros. Agora o publico aprecie o que o se segue. Além das minhas obrigações accusadas pelo communicante, acresce que todos os mezes faço tres pontos dos empregados, dous são remettidos á thesouraria, esta um delles remette á presidencia, e o terceiro fica no archivo do consulado: existem em meu poder mais de dous livros, nelles toda a escripturação é por mim feita; um em que se lança o comparecimento, ou não comparecimento dos empregados, e outro do expediente, contendo todos os officios entrados e sahidos; e não só se acha em dia toda aquella escripturação, como a que deixou atrazada o meu antecessor, que foi desde março de 1858 até 7 de fevereiro de 1861, de maneira que, tomando eu posse do lugar em 8 do referido mez de fevereiro em menos de dous mezes puz todo esse trabalho em dia. Appello para o actual e digno administrador interino, cujo trabalho lhe foi por mim apresentado.

Demonstrado fica as ironicas comparações feitas a meu respeito, só com o fim de molestar-me, tanto assim, que o communicante lhe fez conta comparar os ordenados dos guardas, que é justamente igualado aos dos chefes de secções; e nesta conformidade receberam seus vencimentos sem diminuição alguma, porque só lhe convinha fazer de mim seu alvo; por tanto repetirei que são abusivas as illusões que faz o communicante, baldas de fundamento e de razão.

Lamento, porém, a provocação que me faz o Sr. communicante; sem duvida talvez por lhe doer as canellas, sem se lembrar que toda essa provocação é atrozmente injusta e desleal. Respondi mais do que pretendia, obrigando-me a tanto o Sr. communicante. Direi ainda algumas palavras.

Agora que o Exm. Sr. presidente poz em execução o art. 31 § 1º da lei n. 510 do orçamento vigente, nada mais fez do que cumprir a autorisação que lhe foi outorgada pela assembléa provincial, brada e grita contra a presidencia, e sobre mim disse o que se podia dizer de inexacto, com malignidade tal, que sciente como está dos negocios do consulado nega que não foi essa a intenção da assembléa, quando esta para reparar os prejuizos com a remoção que tive da thesouraria para o consulado, foi que formulou o citado artigo, uma vez, que tambem, segundo as leis existentes d'outra maneira não podia compensar 36 annos de serviços, feitos ao meu paiz, com minguados vencimentos, sempre envolvido em campanhas e combates: por consequencia foi justiça que me fez a assembléa, e igualmente o Exm. Sr. presidente.

Sr. communicante, por esta ultima vez só vos digo que, quem procura a arma do anonymo para fazer acres censuras proprias sómente da covardia, desconhece inteiramente a regra do cavalheirismo e se colloca na posição da vilania; fazendo-vos ver mais que pela ponta do manto do vosso envoltorio sois conhecido pelo abaixo assignado, pela razão tambem de lhe não ser extranha a vossa francezia.

Tenham paciencia, Srs. redactores, e publiquem estas linhas, do que muito obrigado lhe será o seu constante leitor

Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

Srs. redactores.—Não ha posição mais difficil em sua missão, mais cheia de espinhos e de dores do que a daquelle que tem por fim administrar justiça aos seus concidadãos, especialmente quando os seus actos são desvirtuados, e commentados por homens cheios de prevenções eivados de máos principios e sem principio algum de moral, e sem noção alguma do bom.

Essa missão, ainda se torna mais agra, quando certos papeluchos rebaixando a alta importancia da imprensa, e lançando-a no lodaçal da calumnia, tornam-se echos de certos intrigantes e ganhadores que tanto abundam pelas comarcas e termos do interior da nossa provincia.

Por mais que me esforce em não responder as diatribes, que lança o estelionatario José Antonio da Silva e Mello, sobre as autoridades desta comarca, não me contenho quando leio o aranzel do Lolaia.

Muito barulho tem feito Mello para ter importancia nesta terra, e querer ser hoje martyr da liberdade quem nunca passou de um miseravel farropilha, o mais que alcançou foi ser escrevente de secretaria, e isto segundo me dizem de pessima conducta, embora já tenha elle publicado attestados de *optima e regular conducta.*

Quem tiver acompanhado a leitura das correspondencias que por algum tempo sahiram impressas com o pseudonimo de cavalleiro das barbas brancas, depois com S. M. e finalmente com a de Lolaia, terá visto o que se tem dito das autoridades desta comarca, para as quaes tem sido mister muita paciencia e resignação, para verem a sua reputação, nome e honra barateadas; por quem nunca teve nem reputação, nem nome e nem honra; e aqui é applicavel aquelle rifão do povo—chama antes que te chamem.

Muito tem se esforçado José Antonio da Silva e Mello por fazer crer ao publico que elle não é criminoso; que elle não commetteu o crime previsto no art. 264 do Cod. Crim. § 1º; e para isto tem elle envidado todos os meios immoraes que lhe suggere a educação immoral que recebeu, vomitando toda a sua bilis sobre as autoridades desta comarca; por que o delegado recebeu contra elle uma denuncia por crime de estelionato.

Quem não estiver a par das circumstancias do processo, como estarão todos aquelles que delle não tem conhecimento; por certo assim julgará.

Que Mello commetteu o crime porque hoje acha-se pronunciado, prova-se não só com o depoimento das testemunhas e tambem por cartas por elle escriptas, que se acham juntas aos autos, e pergunto-lhe eu agora, um advogado que trata com o seu constituinte receber delle cem mil réis para assistir a sua formação de culpa e defende-lo no jury; e esse advogado abusando de sua missão assiste ao inquerimento das testemunhas não defende-o no jury; terá direito a paga promettida? e tendo elle direito a essa paga poderá mandar buscar um cavallo de seu constituinte, e vende-lo para se pagar?

No meu fraco entender parece-me que não; por que ninguem pode se pagar por suas mãos; embora não pense assim Mello: porém eu julgo que quem lança mão do alheio e vende-o para se pagar, commette um crime; e este não pode deixar de ser o que a nossa legislação previo no § 1º do art. 264 do Cod. Crim.; e se não fosse assim mal dos devedores.

Eis o facto pelo que tanto barulho tem feito Mello, incommodando o presidente da provincia com representações, e segundo diz o proprio Mello, fazendo com que elle ordenasse em officio reservado ao delegado que lhe remettesse o processo, e remettendo-o depois em outro reservado ao juiz de direito, não sei como não diz que o presidente ordenou a despronuncia; é pena.

Custa-me a crer que isto se désse, e acho que é uma calumnia que Mello lança á administração da provincia, por que a ser verdade lá se ia a independencia do poder judiciario, por que o poder administrativo do paiz avocava a si processos pendentes contra o disposto no § 12 do art. 179 da Const. Polit., e aniquilava a acção da justiça, podendo por esta forma destruir processos e lançar a culpa sobre os juizes processantes.

Se o poder judiciario entre nós comparado com o executivo, é sem acção; a passar tal precedente o que será??

Se a primeira autoridade da provincia, como diz Mello, esteve com o processo, examinou-o, por que não demittio o delegado que arranjou o processo (expressão do Mello) antes elle continúa a exercer o lugar e gosar da confiança della; sem duvida é por que o facto não é tão innocente como diz Mello.

Hoje que Mello acha-se pronunciado, ei-lo a gritar que é perseguição, por que elle no Limoeiro era o unico que punha cobro aos desmandos das autoridades.

Desgraçado do termo, desgraçada da comarca, desgraçada da provincia quando entes como Mello e outros, fossem as que obstassem os desmandos das autoridades.

Quaes são os desmandos das autoridades?

Terem processado a Mello por ter elle lançado mão do cavallo de Tavares vendido sem consentimento deste, como se vê das cartas de Mello, junto aos autos, e nas quaes confessa que estava arrependido do que fizera, e nas quaes mandava que um alguem, creado pela sua imaginação, désse 60$ a mizeravel mulher de Tavares; e digam-me qual a razão por que sendo Mello credor de Tavares, manda dar a sua mulher 60$, e confessa-se arrependido; é por que já ahi elle tinha visto o alcance desse facto e o crime que commettera, que não devia ficar impune, quando elle era praticado com um mizeravel, e este dava uma queixa em juizo.

Mas Mello que é um rapaz de recursos, já disse em uma correspondencia que a mulher de Tavares apparecera-lhe em casa pedindo-lhe uma esmolla, e elle mandára a esse alguem que lhe desse 60$.

Muito caritativo é o tal José Antonio da Silva e Mello que dá a uma pobre 60$??!!

Eis os desmandos das autoridades do Limoeiro.

Até o papelucho *Liberal*, anathematisou as autoridade do Limoeiro, o governo da provincia que as conserva, e acabou com um pedaço a D. Quixote:—Só o bacamarte é que pode dar cabo deste estado de cousas—misericordia.

Desgraçado do paiz e desgraçados os homens honestos quando subirem taes homens ao poder, com tão boas idéas; por que teremos uma regeneração de bacamartes, e um baptismo de sangue.

Basta que tambem quero ser lido.
Limoeiro, 6 de março de 1862.
A alma de Luiz XIV.

Publicações a pedido.

Ao Sr. Luiz de Albuquerque Maranhão.

Tendo eu mandado redigir por pessoas de minha maior confiança o annuncio inserto neste *Diario*, em data de 13 de fevereiro proximo passado, acerca de meu escravo Firmino, fugido a 9 de janeiro, possuido da mais pura boa fé e intenção, acerca do Sr. Luiz Maranhão, de quem havia recebido uma obsequiosa carta a esse respeito em resposta á outra, que lhe dirigi, assim como acerca dos outros senhores de engenhos vizinhos, bem longe estava de pensar que meu annuncio sahiria tal qual o li, o que muito me vexou, receiando que alguem mal intencionado me quizesse attribuir, o que me attribue S. S., como se poderá informar de seu amigo e lavrador Antonio Bernardo de Moura, com quem conversei dous dias depois, que li o mesmo annuncio, assentando por conseguinte, que tinha sido erro ou falta do redactor do annuncio. E não havendo motivo para que S. S., e nem outro qualquer senhor de engenho vizinho attribuisse a si uma semelhante imputação, soceguei um pouco, até que lendo hontem o *Diario* de 7 do corrente, deparei com grande pasmo o annuncio de S. S. á esse respeito; e respondendo-lhe com a franqueza e lealdade que me são proverbiaes, que não tive intenção de ferir a S. S. e nem a pessoa alguma, e mesmo que não determinei tal redacção, lhe digo, que se S. S. tem senso commum, deve saber que se eu o quizesse ferir, não o faria por allusões, e sim de frente e declaradamente como sóe ser meu costume, que S. S. conhece, e sempre com a verdade, assim como conhece o publico sensato, para quem appello, e que sempre quererei para nosso juiz; porque tão bem sei que no paiz ha leis para punir soldados, estupidos, debochados, ladrões, orgulhosos, insolentes, poderosos a vapor, bebados, malcreados, calumniadores, etc.

Engenho Santos Mendes, 17 de março de 1862.
Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

Mulher se nas horas de um longo silencio
Um pranto saudoso rolar-me na fronte
E' teu este pranto
Aceita-o de uma alma que ausente de ti,
Suspira tão langue de amor ternamente
No doce quebranto.

Se um sonho risonho te fôr embalar
Na mente calmosa das noutes de lua,
No leito formoso
Aceita este sonho, que puro innocente
Primeiro em minh'alma saudosa fluctua
De um beijo extremoso.

Se um leve suspiro teu rosto fagueiro
Roçar vagaroso de um halito quente
Disser-te um adeus!
E' meu o suspiro que exalo saudoso
D'um peito amoroso constante innocente
De um beijo dos teus.

Lá quando a volupia quebrarem teus seios
Envolta em suspiros pairar fascinante
Lembrança de amar
E' minha lembrança partia de minha alma
Que scisma em amores de amor delirante
No mago anciar.

Se tú reclinada no leito de amores
Volvendo teus olhos por entre a janella
A lua de prata
Mirares um rosto tristonho saudoso.
Sou eu junto a lua contemplo-te ó bella
Teu pranto desata.

Se o doce murmurio dos ares na calma
Tremer no teu negro lustroso cabello
Dizendo saudade
Sou eu que te mando sou eu que te adoro
Que gemo saudoso que morro que anhelo
Por ti oh! deidade!

Se tú no silencio da noite scismando
Partido de magoa gemente de dôr
Um ai escutares
Sou eu que suspiro pensando em meu leito
Nas horas saudosas, saudosas de amor
De tristes pensares.

Lá quando a volupia quebrar em teus seios
Roçar em teus labios ligeiro tremente
Um magico beijo
Sou eu que te envio recebe o manejo
Recolhe em teus seios o nuncio fremente
De ardente desejo.

Mulher se nas horas de um largo silencio
Um pranto saudoso rolar-te na fronte
Eu quero este pranto
Concede-me oh! anjo que ausente de ti
Anceia em suspiros de amores languente
No doce quebranto.

* * * *

Governador da capitania de Pernambuco.

Eu El-Rei vos envio muito saudar. Vendo que nesse estado continuam as doenças, não só com grande mortandade dos seus moradores, mas tambem dos forasteiros que a elle vão em razão do commercio; e desejando que se evitasse tão grande damno a meus vassallos, mandei tomar exactissimas informações assim dos avisos como das pessoas que vieram desse estado; e ordenando que todas fossem vistas, e examinadas pelos medicos de minha Camara, pareceu a todos conformemente que as doenças que se padeciam nesse Estado tiveram causa nas aguas que se represaram com a nova ponte que se fez nesse Rio; porque havendo de ser obrada com arcos para a vasão, e corrente das aguas, se fizera um paredão com uns canos, pelos quaes não podia sahir, nem correr de sorte que não ficassem represadas, e formassem um grande lago de dilatada circumferencia, o qual pela qualidade do clima, e pela corrupção das arvores, não só infeccionava as aguas, mas juntamente os ares, exhalando nocivos vapores; sendo esta a causa total de tantos males, como se tem padecido. Sou servido ordenar-vos, que tanto que esta minha carta receberdes, façaes que no paredão que serve de ponte se abram uns boqueirões tão largos que possam por elles sahir livremente todas as aguas que ao presente estão represadas, e que sempre possam correr livres as do Rio, como corriam antes quando havia a ponte de madeira; e para serventia da gente se poderão pôr por cima das aberturas madeiras, para que possa passar de uma para outra parte; e parecendo que nesta fórma não terão bastante correnteza as aguas, mandareis derrubar todo o paredão, e fazer-se ponte de madeira, como d'antes havia. E porque se entende que em tanta distancia de terra como as aguas tem alagado será necessario fazerem-se algumas vallas, pelas quaes escorrendo as aguas, possa a terra ficar enxuta e sem humidade, de que nasçam vapores, se mandarão fazer as ditas valas aonde forem necessarias; e se entende que será conveniente, antes que as valas se abram, esperar-se que as aguas vivas entre a maré a cobrir a terra até aquella parte onde costuma entrar, porque assim com agua salgada ficará mais purificada. E havendo nesse lago lodo de tão má qualidade, como se diz que é, ouvindo os medicos, e as pessoas que vos parecerem de melhor, se assentará com os officiaes da camara juntamente a precaução que deve haver, assim para que o máo cheiro dos lodos, e os ruins vapores que delles nasceram em o principio não farão damno aos moradores desse estado, como tambem aos trabalhadores das vallas, considerando-se o modo com que se poderá dar melhor providencia em tudo que fôr necessario para segurança da saude. E porque se admittio tambem que seria conveniente, que por espaço de cinco, ou seis annos se não abrissem as covas em que se enterraram os mortos deste mal, sendo uma só igreja dessa povoação e pequena, ordenareis que de nenhuma maneira se abra dentro do dito tempo sepultura alguma, e que para os que novamente morrerem se destine lugar sagrado fóra da igreja, pondo-se signaes sobre as sepulturas para que por erro se não abram, advertindo-se que sejam profundas para que assim fiquem mais cobertos os ditos corpos, e os ares mais livres dos seus vapores. (*) E de vós fio que vos empregareis neste particular com tanto cuidado e zelo, que tenha eu muito que agradecer-vos, e que se evitem as doenças de que resultam tão irreparaveis prejuizos a todas essas conquistas, e consequentemente a este reino. E de que assim o tendes executado me fareis aviso pela primeira embarcação que sahir desse porto. Escripta em Lisboa aos 27 de novembro de 1685. — *Rei.*

COMMERCIO.

Praça do Recife 19 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Acções.

Novo Banco de Pernambuco — 5 0|0 de premio.

—Dia 20.—

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

(*) As nossas actuaes catacumbas equivale tanto ou não?

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 292:408$461
Idem do dia 20 . . . . . . 11.930$875
304:339$336

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. —
» » com generos.. —
Volumes sahidos com fazendas.. 78
« » com generos.. 230
308

Descarregam hoje 21 de março.
Barca nacional—Traviata—varios generos.
Brigue inglez—Rosalie—bacalhão.
Brigue portuguez—Relampago — varios generos.
Polaca hespanhola—Maria Lloberase—carne.
Cuter nacional—Emma—varios generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 34:286$760
Idem do dia 20. . . . . . 1:105$710
35:392$470

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 50 796$337
Idem do dia 20. . . . . . 3:038$333
53:834$670

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Penedo—2 dias, cuter brasileiro *Emma*, de 54 toneladas, capitão Adelino Elpidio de Pinho, equipagem 6, carga arroz, milho e outros generos; a José Gonçalves Torres.

Rio de Janeiro—13 dias, barca brasileira *Traviata*, de 530 toneladas, capitão Antonio Francisco de Silva, equipagem 15, carga milho, café e outros generos; a Domingos Ferreira Maia.

Sergipe—6 dias, hiate brasileiro *Garibaldi*, de 109 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8, carga assucar; a Tasso & Irmão.

Liverpool—30 dias, galera ingleza *Hermione*, de 333 toneladas, capitão John Towill, equipagem 15, carga fazendas e outros generos; a Johnston Pater & C.

Valparaizo—7 mezes e meio, tendo sahido de New-Bedford, a 55 mezes, barca americana *Alto*, de 236 toneladas, capitão T. H. Lourence equipagem 29, carga 500 barris azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Mossamedes—70 dias, tendo sahido de New-Bedford, a 33 mezes, barca americana *Mellonty*, de 186 toneladas, capitão C. A. M Taber equipagem 24, carga 170 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Santa Catharina—20 dias, tendo sahido de New-Bedford a 11 mezes, galera americana *Lancaster*, de 333 toneladas, capitão T. N. Russell, equipagem 23, carga 1800 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Rio de Janeiro — 25 dias barca franceza *Santo Espirito*, de 403 toneladas, capitão Gueliet, equipagem 14, em lastro; á Tisset Frere & C.

Havre—59 dias dias barca franceza *Azuá*, de 223 toneladas, capitão Le Roy, equipagem 12, carga, fazendas e outros generos; á Tisset Frere & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Barca ingleza *Margaret*, capitão Quing, em lastro.

Assu—Brigue brasileiro *Trovador*, capitão Manoel Correia dos Santos, em lastro.

Rio Grande do Norte—Hiate americano *J. Darling H. W. Penny*, em lastro.

Portos do Sul—Vapor brasileiro *Apá*, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Rio da Prata—Patacho portuguez *Farto*, capitão José Alexandre Lopes Rosa, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 20 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Cumulus	SSE	Regul.	77	25,	76	4	757,6	30,03
9 h	»	»	»	82	27,2	71	0	758,	30,05
1/2 d.	»	»	Fresco	88	31,1	69	0	757,8	30,04
3 t.	»	S	Bonan	82	27,7	69	0	757,6	30,03
6 n.	»	»	»	78	25,5	71	0	757,	30,01

A noite clara com alguns aguaceiros, vento ESE regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 6,6 p.
Baixa-mar as 2 h. 18' da tarde, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha 20 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do aterro a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada em 5:972$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes, para a arrematação.

1°—O arrematante dará principio as obras quinze dias depois de lhe ser entregue o respectivo termo do contracto, e conclui las-ha no prazo de tres mezes; seguindo se na falta de qualquer destas condições o que acerca dellas dispõe o capitulo 3° da lei provincial n. 286.

2°—O arrematante é obrigado a seguir rectamente na execução da obra a planta e orçamento approvado, assim como a cumprir instrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3°—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3° da lei provincial n. 286

4°—O pagamento será feito em tres prestações iguaes correspondendo cada uma a terça parte da obra total e quando essa terça parte estiver acabada.

5°—O arrematante não terá direito a reclamação alguma, tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme, o secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 30$ e de calçamento de pedras singulares em réis 16$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.ª—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.ª—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.ª—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.ª—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes, para que concorrãm para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levanasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Roza e juiz especial do commercio desta cidade, por S. M. imperial e constitucional, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem é delle noticia tiverem, que no dia 28 de março se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, as 2 horas da tarde na loja de selleiro da rua Nova n. 5, os objectos seguintes:

Uma armação e seus pertences, avaliada por 500$; 14 sellins a 12$, 168$; 1 dito usado, 8$; 3 ditos pequenos de solla do Macuii a 5$, 15$; 2 silhões de camurça a 12$, 24$; 1 dito de varanda 12$500; 7 ditos molados a 8$, 56$; 1 meio de solla 20$; meio couro de porco 5$; 8 ditos de carneiro lixados 8$; 8 ditos para vivos 8$; 3 pelles de camurça 3$; 4 couros e meio para canhões a 10$, 45$; 7 pares de canhões para pagem a 1$500, 10$500; 9 cabeçadas de linho a 4$, 36$; 24 ditas sortidas a 2$, 48; 38 de couro do Aracaty a 1$, 38$; 10 ditas de couro da terra a 500, 5$; 6 ditas de couro de lustre a 1$500, 9$; 10 redeas de solla do Aracaty a 240 rs., 2$400; 3 ditas de fitas a 500 rs. 1$500; 1 rabicho inglez 500 rs.; 18 ditos de solla a 500, 9$; 1 dito de solla do Aracaty 160; 3 pares de loros inglezes 3$; 16 ditos sortidos 16$; 22 ditos de solla do Aracaty a 500 rs., 11$; 1 lorinho para silhão 160; 46 pares de silhas de lãa a 800 rs., 36$; 38 ditas de algodão a 200, 7$600; 14 ditas a 160 rs.. 2$240; 10 cintos para pagem a 500 rs., 5$; 16 ditos estreitos a 160 rs., 2$560; 40 peças de fitas a 2$500, 100$; 516 varas de fitas a 200 rs., 103$200; 148 peças de fitas de algodão a 1$500, 222$; 73 cintos de borracha a 160 rs., 11$680; 16 fundas sortidas a 1$500, 24$; 17 fundas do Porto a 320 rs., 5$440; 2 macas de lustro a 3$, 6$; 3 caldes francezes a 5$, 15$; 8 ditos a 3$, 24$; 17 mantas de panno fino 51$; 1 manta de maracajá 4$; 25 cochins de linho a 2$, 50$; 8 sapatos da terra a 500 rs., 4$; 5 silhas mestras a 500 rs., 2$500; 6 varas e meia de lona a 640 rs., 4$160; 52 covados de baste a 500 rs., 26$; 122 covados e meio de flanella a 240 rs., 29$280; 47 covados e meio de velbutina de cores a 500 rs., 23$750; 2 varas de estôpa a 200 rs., 400 rs.; 28 covados de panno fino a 2$, 56$; 158 libras de linha preta a 640 rs., 101$120; 42 ditas de cores a 800 rs., 33$600; 10 arrobas de fio de colchão a 4$, 40$; 23 libras de fios de cores a 1$, 23$; 87 ditas a 500 reis, 43$500; 8 chicotes de baleia a 1$000, 8$000; 3 ditos pequenos a 500 reis, 1$500; 8 ditos de martello a 2$000, 16$000; 5 pontas de chicote a 320 reis, 1$600; 17 redeas para selim a 320 reis, 5$440; 8 picadeiras largas a 2$000, 16$000; 6 duzias de picadeiras de metal a 1$000, 72$000; 9 picadeiras ocas a 200 reis, 1$800; 23 ditas do Porto a 500 reis, 11$500; 100 grosas de pregos a 1$000, 100$000; 17 fivellas de pagem a 500 reis, 8$500; 2 pares de estribos de concha a 3$000, 6$000; 10 ditos de metal, 20$000, 7 ditos de latão a 1$000, 7$000; 8 ditas de mollas a 8$, 54$000; 6 ditos de casquinho a 5$000, 30$000; 10 ditos de aço a 2$000, 20$000; 14 pares de esporas a 1$000, 14$000; 4 duzias de casquinho a 5$000; 20$000; 2 duzias e 6 esporas de aço a 5$000, 12$500; 87 cabeças de selim a 200 reis, 17$400; 56 ésses a 100 reis, 5$600; 138 bocaes de bayonetas a 100 reis, 13$800; 10 refes de sargento a 320 reis, 3$200; 29 gravatas de lustre a 240 reis, 6$960; 1 par de copos para gamão, 1$; 12 escovinhas e coneias a 200 reis, 2$400; 7 grozas de fivellas dobradas a 100000, 70$000; 3 e meia ditas cobertas a 8$000, 28$000; 5 massos de fivellas a 1$000, 5$000; 4 grozas de fivellas a 1$500, 6$; 17 ditas do Porto a 100 reis, 1$700; 264 de fivellas surtidas a 1$000, 264$000; apparelhos para barretinas, 10$000; 181 tudes, surtidas a 1$000, 181$000; 1 groza de fivella por 500 reis; 18 milheiros de taxa grande a 200 reis, 3$600; 9 almofadas de maca a 320 reis, 2$880; 15 de estribos caixa de pão a 2$000, 30$000; 1000 suvellas por 5$000; 48 armações de pagem a 1$, 48$000; 102 armações de pagem a 1$500, 153$; 8 ferros a 640 reis, 5$760; 7 saccos de tapete a 2$, 14$; 1 travesseiro grande por 400 reis; 1 colxão grande por 3$000; 1 dito baixo por 2$000 2 ditos baixo a 1$, 3$; 3 ditos grandes a 5$, 15$; 8 travesseiros de lãa a 500 rs., 4$; 2 ditos de velbutina a 1$, 2$; 2 ditos de seda a 1$, 2$; 20 ferros para selin a 40 rs., 800; 8 couros de cabra a 320 rs., 2$560; 3 travesseiros de marroquim a 1$, 3$; 31 varas de panno de linho de colxão, a 330 rs., 9$920; 65 ditas de algodão a 240 rs., 15$600; 13 peças de panno de colxão com 507 varas a 300 rs., 152$100; 4 colxões vasios a 1$, 4$; 6 ditos grandes a 1$500, 9$; 2 ditos ditos a 1$500, 3$; 1 dito sacco por 1$400; 2 assentos de selin, 2$; 2 colleiras para cachorro, 80o rs.; capim luca 1$.; 1 pránsa para lixar capas, 200$; 1 carteira e 1 cadeira por 10$; 1 relogio de parede 10$; meia libra de cera, 320 rs; uma porção de ferramenta de uso por 15$; 1 machina de ilhoses 4$; 1 burra de ferro por 60$; 9 pares de correias de esporas a 100 rs., 900; 11 correias de picadeira a 100 rs., 1$100; um porção de lãa de canna 50$; lãa de boi 2$; dita de algodão 500; 24 correias de foceira a 160 rs., 3$840; 1 meio de sola da terra por 2$; 26 bacalhãos de couro cru a 160, 4$160; 8 cadeiras usadas de amarello a 2$, 20$; 1 guarda roupa de amarello, 25$; 1 marqueza de amarello 15$; 1 mesa redonda 15$; 1 commoda usada 15$; 2 banquinhas de abrir 20$; um espelho grande 15$; 1 relogio americano 10$; 1 candelabro de vidro 10$; 1 mesa elastica para jantar de amarello 15$; 4 cadeiras americanas usadas 8$000 rs.

Os quaes são pertencentes a Diogo, Filhos & C. e vão á praça por execução que lhes movem Moreira & Duarte.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 15 de março de 1961.—Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo n. 12, casa terrea 160$000 por anno
Rua do Rosario n. 14, idem 201$000 por anno.
Rua da Lapa n. 41, idem 182$000 por anno.
Rua da Cacimba n. 65, idem 300$000 por anno.
Rua dos Burgos n. 68 idem 205$000 por anno.
Idem idem n. 69, 125$000 por anno.
Rua de Senzala Velha sobrado de dous andares n. 79, 650$000 por anno.
Idem idem sobrado de dous andarees n. 80, 650$000 por anno.
Rua da Guia n. 83, 162$000 casa terrea por anno
Idem idem n. 84, 168$000 idem idem por anno.
Rua do Pilar n. 96, 157$000 idem por anno.
Rua da Madre de Deus n. 35, 1:621$000 idem por anno.
Estrada de Parnamerim sitio n. 1, 500$000 por anno.
Idem, idem n. 2, 120$000 por anno,
Forno da Cal sitio n. 5, 352$000 por anno

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de março de 1862. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. S. presidente, manda fazer publico, que no 27 deste mez, perante a junta da fazenda, se ha arrematar a quem mais der, o rendimento do imposto de 10 0|0 sobre os terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, servindo de base a esta arrematação o offerecimento feito por Innocencio Monteiro de Paula Borges, da quantia de 2:100$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes a contar do 1° de dezembro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que quizerem arrematar o dito imposto, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc

Faço saber pelo presente, que pelo meretissimo tribunal do commercio foi ordenada a abertura da fallencia do commerciante matriculado José Alves Fernandes, e se acha ella aberta pela sentença do theor seguinte:

Tendo em consideração o estado de insolvencia do commerciante José Alves Fernandes, constante dos presentes autos, e cumprindo o despacho superior a fls. 34, hei por aberta a fallencia do dito commerciante a datar do dia 22 de fevereiro proximo passado; e mando que se ponham sellos em todos os seus bens, livros e papeis para seguirem-se as demais diligencias legaes.

Nomeio curadores fiscaes da massa fallida a Parente Vianna & C. e depositarios provisorios a Monteiro Lopes & C., devendo aquelles prestar o juramento do estylo e estes assignar termo de deposito.

Faça-se publica a fallencia por editaes, e sejam os credores convocados para o dia 21 do corrente mez, ás 12 horas da manhãa na sala das audiencias.

Recife 15 de março de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E por força da mesma sentença são convocados todos os credores do referido commerciante para comparecerem no dia e hora indicados, afim de tratar-se da nomeação de depositario ou depositarios.

E para que a todos chegue a noticia, mandei passar editaes que serão affixados e publicados.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 19 de março de 1862.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço grande, tomado hoje no acto de ser preso José Joaquim Rodrigues por suspeita de que é furtado, visto que dito Rodrigues é indigitado como traficante neste negocio: pelo que quem se julgar com direito ao dito cavallo compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 20 de março de 1862.—Moraes.

— Tendo esta subdelegacia denuncia de Antonio Felix da Silva de se achar neste districto com um cavallo pequeno e preto, o qual se fazia suspeito, o prendera e mandou depositar o dito cavallo: quem se julgar com direito ao mesmo animal, provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 20 de março de 1862.—O subdelegado, Moraes.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da Parahiba do Norte.

3 cordões para cornetas.
2 caldeiras de ferro para 50 praças.
2 castiçaes de latão.
1 colher de ferro.
1 copo de vidro.
10 enchadas de ferro.
8 paz de ferro.
1 terno de pesos de chumbo de 3 onças até 1/2 arroba.
1 prato delouça.
1 talha para agua.

Quem quier vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado de França.

Em conformidade com o art. 7.° da convenção consular, concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma faz publico que o subdito francez Louis Robert Baudichou, falleceu hontem.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção á ordem da mesma subdelegacia o preto José, que diz ser pertencente á tripolação do palhabote *Espadarte*, e ser escravo, por ser encontrado depois do toque de recolher. Recife, 20 de março de 1862.

O subdelegado
Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Pelo consulado de Portugal em Pernambuco se faz publico, que tendo fallecido intestado o subdito portuguez José Joaquim Ribeiro de Oliveira, em 13 do corrente, se procede a arrecadação e liquidação de seu espolio por este consulado, devendo por tanto seus credores habilitarem-se perante o mesmo dentro do tempo que lhe marca a lei.

— Pelo mesmo consulado se procederá no dia quarta-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua Direita n. 55 a arrematação da loja e mais objectos pertencentes ao espolio do dito José Joaquim Ribeiro de Oliveira.

— Igualmente se annuncia, que tendo fallecido no dia 16 do corrente Francisco Alves Pinto, devem seus credores habilitarem-se da mesma fórma; e será arrematado seu espolio contando de uns baús, e alguns trastes de pouco valor no dia 27 do corrente, rua do Encantamento n. 13, primeiro andar por cima da taberna pelas 11 horas da manhãa.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 20 de março de 1862.

J. Henriques Ferreira.

THEATRO
Santa Isabel.

Sabbado 22 de março de 1862.

Penultima representação da companhia dramatica, e juntamente da companhia arcrobata.

Grande e variado divertimento.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas ouverturas, dará principio ao espectaculo que será dividido pela maneira seguinte:

Primeiro quadro.

Representar-se-ha a linda comedia em um acto:

A DAMA DOS CRAVOS BRANCOS.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Anastacio	Mendes.
Emilia sua mulher.	D. A. Chaves.
Balthazar seu tio.	Thomaz.
Camilla mulher de Balthazar. .	D. Jesuina.
Domingos galego	Lisboa.
Josepha, criada	D. Carmella.

A acção passa-se em Lisboa na actualidade.

Segundo quadro.

OS DOUS TRAPEZIOS.

Executados pelos dous jovens Albert e Hyppolito, onde se verá a grande agilidade e força muscular de que são dotados ditos jovens.

Terceiro quadro.

AS PYRAMIDES DO EGYPTO.

Pelo joven Albert, terminando pelo equilibrio mais difficultoso que tem sido executado em todo mundo e unico por elle no Brasil.

Quarto e quinto quadros.

A

AFILHADA DO BARÃO.

Sexto quadro.

A POLKA IMPERIAL.

Dansado por mademoiselle Caroline e o joven Albert.

Setimo quadro.

Representação da divertida comedia em um acto,

Minha Sogra,

Pela companhia dramatica.

Oitavo e ultimo quadro.

OS JOGOS OLYMPICOS DOS ANTIGOS ROMANOS.

Executados por Honorio Freire, Ferreira, Antonio, joven Albert, e mademoiselle Caroline.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

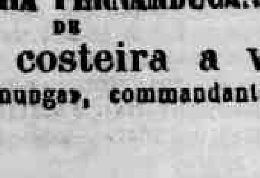
O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto, a barca «Mathilde», aiada pode receber algumas barricas a frete: a cratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou m o capitão Pinto.

Para o Porto.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo numero 28.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para o sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 22 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty Ceará e Acaracu'

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 29 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita bravidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita bravidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
A 21 do corrente.

E. A. Burle & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão as mais proprias do mercado e da presente estação, e as quaes muito espera agradarão a seus freguezes a quem especialmente convidam para o mesmo, que terá lugar

Sexta-feira 12

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem sito na rua da Cruz do Recife.

LEILAO' DE PREDIOS.

SEXTA FEIRA 21 DO CORRENTE.

Costa Carvalho fará leilão em seu escriptorio na rua do Imperador n. 6 junto ao Bazar Pernambucano, de 4 casas terreas ns. 23, 25, 27 e 29 sitas na rua da Esperança na Soledade em seguimento ao Caminho Novo, tendo cada uma 2 salas, quintal murado, cacimba, em solo proprio, as quaes serão entregues pelo maior preço encontrado.

LEILAÕ
A 22 do corrente.

Matheus, Austin & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de cerca 800 barricas de farinha de trigo, sob differentes marcas, avariadas a bordo da barca americana «Imperador», capitão Pouwer, na sua recente viagem procedente de Philadelphia para este porto:

Sabbado 22

do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto (visto que o agente tem de seguir para outro leilão de fazandas dos Srs. E. A. Burle & C.) em seu armazem, rua da Senzala Velha.

LEILÃO

Para os Srs. armadores e proprietarios de carros funebres, de espeguilhas por todo e qualquer preço.

SEXTA-FEIRA 21 DO CORRENTE AS 11 HORAS

O agente Guimarães venderá em seu armazem na rua do Imperador n. 37, por conta e risco de quem pertencer uma grande porção de espeguilhas que muito convirá pelo seu preço.

LEILÃO DE ESCRAVOS.

Sexta-feira 21 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de um escravo crioulo com 18 annos de idade e uma mulata de 50 annos, bens pertencentes ao inventario de Maria Severina das Virgens.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 87, 158, 271, 228, 210, 265, 334, 243, 163, 246, 125, 294, 293, 186, 214, 157, 248, 245, 216, 175, 176, 90, 180, 219.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem; a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

Resumo de geographia do commercio, pelo Dr. Manoel de Figneirôa Faria.

No dia 20 do corrente será encerrada a subscripção para o presente livro. As pessoas que assignaram, queiram mandar buscar as tres primeiras formas, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— José Josquim Texeira, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

LOTERIA

Amanhãa 22 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Taquaritinga, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o primeiro andar da rua larga do Rosario n. 31, commodos para pequena familia: a tratar com o capitão Teixeira, no quartel de policia.

— Aluga-se a casa terrea da rua da União n 41: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

COMPANHIA DA VIA FERREA DA Recife ao São Francisco.

LIMITADA,

Abertura da 3.ª secção até Gameleira.

Do dia 25 do corrente em diante será franqueada ao publico a 3.ª secção até Gameleira, e nesse dia se emittirá bilhetes em todas as estações para ir a Gameleira e voltar pelo preço de uma viagem singela, para outra qualquer estação os preços de bilhetes serão como ordinariamente.

O trem partirá das Cinco Pontas ás 7 horas e meia.

Subsequentemente será annunciada a tabella de preços de bilhetes e todas as mais informações.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

(LIMITADA)

Do dia 25 do corrente em diante será entregue ao transito publico a 3.ª secção da estrada de ferro até Gameleira. Os trens partirão das Cinco Pontas as horas do costume.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Companhia da via ferrea DO *Recife a São Francisco*

(LIMITADA.)

Do dia 31 do corrente em diante será fechada a estação da Pontezinha, e a contar desse dia os trens não pararão mais n'aquelle ponto para tomar ou deixar passageiros.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

HOTEL do Brasil e Portugal.

30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recomenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schorou.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julia.

GRANDE HOTEL CENTRAL.

LISBOA.

Este estabelecimento, consideravelmente augmentado, e completamente mobilhado do novo, rivalisa com os primeiros hoteis da Europa, pelo seu conforto e excellente serviço.

Tem magnifica vista sobre o Tejo, e commodos especiaes ao alcance de todas as bolsas.

Os empregados do hotel fallam as linguas portugueza, franceza, ingleza e allemãa.

O hotel tem tambem café e restaurant a la carte, banhos, salão de leitura com os jornaes quotidianos do paiz, e muitos dos estrangeiros.

Tem embarcações especiaes para passeios sobre o Tejo, e carros para Cintra, Mafra, etc.

Como os senhores passageiros vindos directamente de Brasil, teem de fazer quarentena no Lazareto, podem dalli, querendo, prevenir-se, dando suas ordens (pelo correio diario do Lazareto para Lisboa) ao proprietario do hotel. Os senhores viajantes encontrarão no hotel todos os esclarecimentos de que precisarem e empregados para o seviço de sua bagagem.

A. Bulz,
Proprietario.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Beinigno á mais tenra infancia, e a compleição masdelicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— João Ribeiro Lopes, subdito portuguez, retira-se para Europa.

— Felix Sauvage, cidadão francez, retira-se para Europa.

Julio Augusto da Cunha Guimarães pede aos amigos e collegas do fallecido Sr. Thomé Rodrigues Peixoto, para assistirem á missa que em suffragio de sua alma se ha de celebrar no sabbado 22 do corrente ás 7 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista.

— Por deliberação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, são convocados todos os credores dos fallidos Machado & Souza, para no dia 22 do corrente, ás 12 horas da manhãa, comparecerem na sala das audiencias, afim de se tratarem das diligencias consignadas no artigo 842 do codigo.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha imucas quehavendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Para casa de pouca familia precisa-se alugar uma preta que saiba engommar e cozinhar o diario, agradando paga-se bem: na rua da Cruz numero 49.

— José Joaquim Teixeira, portuguez, vai par o Rio de Janeiro.

Dizimo do capim de planta do municipio do Recife.

O ex-arrematante Francisco Lins Caldas avisa aos senhores plantadores, que podem dirigir-se a pagar o que devem dentro de 15 dias, na loja dos Srs. Martins & Burle, rua do Cabugá n. 16, aliás o arrematante usará do seu direito. Recife 14 de março de 1862.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador: na padaria da rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

— Furtaram do lugar denominado Maria Simplicia, no dia 6 do corrente, dous cavallos de um comboy que vinha para esta cidade, sendo um castanho, gordo, frente aberta, pés e mãos calçados, iguaes bebe em branco, uma cicatriz de dentada na mão direita ácima do joelho, e outro pedrez, castrado, com mal de bestas na anca esquerda, e mais abaixo um O e logo mais um signal assim 3 e um signal branco na venta esquerda, ambos tem marca de ferro: quem delles der noticia, dirija-se a Olinda ao Rvm. Sr. Manoel José da Trindade, que sendo verificada será recompensado com 20$ por cada cavallo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma mulher de maior idade que saiba cosinhar para ser ama e tomar conta de casa de um homem solteiro e que dê conhecimento: na rua do Torres n. 12.

— Na rua Nova n. 33 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava.

— Aluga-se ou vende-se o sobrado da ladeira da Sé em Olinda: quem pretender, dirija-se a rua dos Guararapes n. 46.

— Recebe-se roupa para mandar lavar e engommar com muita brevidade e por modico preço: na rua do Livramento n. 17, e encarrega-se de mandar buscar e entregar.

☞ Annuncio.

Ao Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial foi ordenado que procedesse contra os devedores de rendas dos predios pertencentes ao patrimonio dos orphãos dos annos de 1859 a 60 e de 1860 a 61; podendo acontecer porem que muitas dessas rendas que deveram ser cobradas pela extincta administração, estejam pagas, convida-se pelo presente aos inquilinos que foram dos referidos predios a comparecerem no escriptorio do mesmo Sr. Dr. procurador fiscal, rua do Imperador n. 41, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde com os documentos de quitação, que tiverem, dentro do prazo de 10 dias, a contar de hoje, para verificarem ou pedirem a sua illiminação da relação, afim de que não se proceda contra elles: assim como convida-se aos que quizerem pagar os seus debitos para tirarem as competentes guias dentro dos mesmos 10 dias, visto que findos elles se procederá executivamente. Recife 18 de março de 1862.— O solicitador da fazenda provincial, João Firmiano Correia de Araujo.

— Na rua de S. Francisco n. 8, precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cosinhar, assim tambem precisa-se de um criado para compras etc., é casa de homem solteiro com pouca familia.

— Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Velha n. 84.

— Desencaminharam-se do poder do abaixo assignado as seguintes lettras: uma sacada po Vaz & Leal em data de 13 de agosto de 1861, aceita por Luiz Melaneo Franca e endossada por Joaquim Francisco Franca, a vencer-se em 13 de abril proximo futuro, da quantia de 700$; e outra sacada por Parente Vianna & C. em 28 de fevereiro de 1862, aceita por viuva Neves & Cardozo a vencer-se em 28 de maio do corrente anno da quantia de 711$480 rs., pelo que se previne aos Srs. aceitantes e sacadores que não as paguem se não ao abaixo assignado que protesta provar o seu direito. Recife 17 de março de 1862 —Por Joaquim José Silveira—Antonio Joaquim de Vasconcellos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 48.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos prearados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, emborat enham na tampa o nome de Dr. Sabino são falsos

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

— Precisa-se de um amassador para padaria, que seja perito, dá-se bom ordenado: na rua do Rangel n. 69, deposito, se dirá com quem deve tratar.

Criado.

Precisa-se de um criado forro para casa de um homem solteiro: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de uma só pessoa: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora e copiar por 15$ mensaes, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$.

— Vendem-se casaes de rolas de Hamburgo pardas e brancas a 1$ o casal: no becco do Pocinho n. 16.

— Aluga-se um segundo andar do sobrado do becco Largo n. 1, concertado e pintado de novo. por preço commodo: a tratar ao pé, onde está a chave para se ver.

— O Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra tenha a bondade de declarar sua residencia para ser procurado a negocio de reu interesse.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Pede-se ao Illm. Sr. G. G. A. M. de mandar a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

Aviso.

O agente Costa Carvalho, tendo acc aobadom o seu armazem sito na rua do Imperador n. 35, avisa a seus amigos e freguezes, que se tem mudado para a mesma rua n. 6, junto ao Bazar Pernambucano, onde sempre o acharão prompto para cumprir os ministerios de sua profissão, assim como roga á todas as pessoas que tiverem trastes em seu antigo armazem, de nestes tres dias virem buscar, do contrario serão vendidos pelo maior preço encontrado.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis, outr'ora rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas; trata-se na rua Direita n. 8.

ATTENÇAO.

Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar e receber alumnos, não só de grammatica portugueza e primeiras letras, como francez, inglez, geographia e historia: a tratar na rua do Crespo n. 2, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cozinhe e engomme: na rua da Cruz n. 45.

Officiaes de alfaiates.

Precisa-se de officiaes de alfaiates, para obras miudas e graudas: na fabrica de roupa feitas de Bastos & Rego junto a Conceição dos Militares n. 47.

— Aluga-se uma loja com armação, balança, pesos etc., etc., propria para taberna, em boa rua do bairro do Recife, assim como tambem um andar e sotão muito fresco e por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia n. 35, com José Ribeiro Lopes.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus freguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

Feitor para engenho.

Na rua da Guia n. 5, primeiro andar, precisa-se de um homem que entenda de agricultura, e que seja de bons costumes para feitor, paga-se bom ordenado.

Ás casas de familia.

Vendem-se superiores massas em caixas, sendo macarrão e talharim, pelo diminuto preço de 2$ a caixa; a ellas, que estão se acabando: no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Aluga-se o primeiro andar da rua larga do Rosario n. 31, sendo a entrada pelo corredor n. 29, com bons commodos para pequena familia: a tratar no segundo andar do mesmo, ou no quartel de policia com o capitão Teixeira.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: a fallar na loja do mesmo.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam aques sobre a praça de Lisboa.

ATTENÇÃO.

Aluga-se a casa terrea em Santo Amaro, defronte do hospital inglez, com bastantes commodos e com um pequeno sitio bem plantado: quem a pretender dirija-se a rua do Cotovello n. 8.

— Aluga-se uma parda escrava para comprar e cozinhar, sendo em casa terrea: a pessoa que precisar dirija-se a rua do Queimado, loja n. 33, que achará com quem tratar.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se capim e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados ou outro lugar que não diste muito desta cidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Precisa-se de uma negra para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar no caes de Apollo no segundo andar do sobrado n. 17.

— Antonio José Marques Ferreira Pombal faz sciente ao corpo do commercio que tem justo e contratado com o Sr. Joaquim Pereira Ramos a taberna da rua de Hortas n. 18: se alguem se achar com direito a mesma, apresente seus documentos no prazo de 4 dias.

Ama.

Offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, que sabe lavar, engommar e cozinhar: quem pretender, dirija-se á camboa do Carmo n. 26, junto ao sobrado novo.

A VIRGEM DA TAPERA
belissimo romance pelo Dr. J. C. Lobato.

Chegaram alguns exemplares, e estão á venda por 2$ na loja da rua Nova n. 11.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa: na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar.

— Offerece-se um homem sem familia para fora desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 93.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Pedido.

Roga-se ao Sr. Carlos Justiniano Rodrigues de mandar desempenhar seu documento no valor de 82$ recebido em obras de alfaiate, em outubro de 1859, na rua Nova n. 67.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

— Madamoiselle Carié de la Charie, discipula premiada do conservatorio de musica de Paris, continua a ensinar piano e canto, conforme o gosto moderno: póde ser procurada em sua casa, rua Nova n. 23, 2° andar, por cima da loja de chapéos de sol.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, deolarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da tomal da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a c ollocação dellas.

Cnsa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

CONSULTORIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus elientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

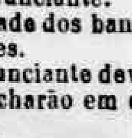
J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colcca dentes artificiaes, tudo com -sdelu rioridade e perfeição que as pessoas-, en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.



KISSEL FILHO, relojoeiro, concerta relogios inglezes, suissos e chronometros o qual affiança por um anno, e por mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 19.

— As pessoas que tiverem contas com o finado Thomaz Dixon Lowden, ex-gerente dos empreiteiros da ponte de ferro queiram apresentar ditas contas no escriptorio dos Srs. Horace Green & C., rua da Aurora n. 8.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— O Sr. José Columbino de Araujo Lima é chamado á fundição da Aurora para negocio de seu interesse, por estes 8 dias.

— Precisa-se de 3:000$000 a juros com o praso de 9 mezes, dando-se hypotheca em tres escravos moços e peças; quem quizer aceitar este contrato dirija-se á rua do Hospicio n. 40, que se dirá quem pretende, ou annuncie.

— Joaquim da Costa Maia pede aos seus credores para saccar suas letras em conformidade de sua concordata de 12 de março, para que depois de aceitas e garantidas, serem entregues aos mesmos credores com os dez por cento em dinheiro, a fim de receber seus titulos.

Attenção.

Antonio Ferreira de Almeida deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde 15 do corrente.—Antonio da Silva Pontes Guimarães.

— Os Srs. Adolpho de Vasconcellos Pimentel e Silva Alves tem cartas vindas de Maceió, na travessa da Madre de Deos n. 12, armazem.

— Precisa-se de uma mulher capaz que saiba bem cozinhar para ser ama de uma casa de familia, não é para andar na rua, e que dê conhecimento de sua conducta : a tratar na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Confraria de Nossa Senhora do Livramento.

De ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos para no domingo 23 do corrente, as 9 horas da manhãa, reunirem-se em mesa geral no consistorio desta confraria, afim de tratar de negocios tendentes á mesma.

Consistorio da confraria de Nossa Senhora do Livramento 17 de março de 1862.

Bernardo Falcão de Souza.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 da rua do Aragão ; na rua Augusta n. 94.

— Offerece-se um carapina para trabalhar em engenho, de que tem uso e dá conhecimento de pessoas a quem tem trabalhado : a fallar na rua da Cacimba, sobrado n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna, e que seja de idade de 12 a 16 annos : na rua do Mondego n. 97.

— Furtaram um carneiro grande branco com malhas pretas, da porta de Manoel Pereira Lemos, em Santo Amaro : quem delle der noticia, ou do ladrão, na mesma casa, será gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha alguma pratica : na rua do Imperador, taberna n. 83.

— Na rua do Hospicio n. 24, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite ; quem tiver e quizer alugar, dirija-se a dita casa que achará com quem tratar.

— John Ward, sua mulher e tres filhos, retiram-se para Inglaterra.

— Fugio no dia 16 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Laurentino, crioulo, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : alto, cheio do corpo, picado de bexigas, sem barba, rosto redondo, tem falta de dentes na frente, falla gago, tem no lugar das canellas das pernas um pouco grossas, levou camisa de riscado de algodão americano, calça do mesmo algodão azul, já foi visto com roupa branca nesta cidade, procurando quem lhe désse uma carta em nome do senhor para poder sahir para fora da praça a titulo de procurar senhor, é filho de Nazareth, seu officio é padeiro : roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes que o prendam e o mandem levar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, ou capitães de campo, ou qualquer pessoa que o levando ao dito seu senhor será bem recompensado.

Attenção!!!

Na travessa da camboa do Carmo n. 4 engomma-se para as pessoas que quizerem, por preço commodo : quem quizer dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

Causa admiração.

Existem dous caixões de casas amurados com porta, na rua Augusta da freguezia de S. José. Cinco vezes tem sido arrombados os muros e roubados os materiaes que existem dentro para a continuação da obra. Cinco vezes tem o proprietario mandado tapar, agora já se deu principio a um novo arrombamento. Parece nos que nas outras freguezias desta cidade não se tem dado semelhante facto.

***

José Xavier Coelho, testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado Antonio José Pereira Ermida, convida os credores do mesmo finado a apresentarem no prazo de 8 dias suas contas afim de serem descriptas no respectivo inventario.

Ama de leite.

Precisa-se de uma de leite : na rua larga do Rosario n. 21 loja de calçado.

— Do primeiro andar da casa n. 44 da rua Nova foi lançado a rua por uma criança, uma pequena corrente de prata com diversas chaves : roga-se a quem as tiver achado o favor de as restituir ainda que se pague o valor da corrente.

— Precisa-se de um cosinheiro, para casa estrangeira : na rua do Trapiche n. 8,

O Sr. Antonio Alves Guimaraes excaixeiro do Sr. João José de Figueiredo tenha a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, a negocio.

Attenção

Os abaixo assignados credores do finado padre José Leite Pitta Ortigueira previnem a quem convier que os herdeiros do mesmo finado não podem vender os predios por elle deixados, uma vez que ditos predios estão sugeitos ao pagamento das dividas contrahidas pelo dito finado, dividas estas a respeito das quaes já pende letigios. Recife 20 de março de 1862.

Campos & Pereira.
Domingos Joaquim Pereira.
João dos Santos e Silva.
Antonio José Alves da Fonseca.
Manoel José Correia.
José Barbosa de Mello.
Fortunato Cardoso de Gouveia.
Guedes & Gonçalves.
Antonio Barbosa de Barros.
José Monteiro de Siqueira.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria que seja perito em seu officio : a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— Sabbado 22 do corrente depois da audiencia do juiz municipal da segunda vara civel tem de ir a praça os terrenos foreiros em que assentam as casas ns. 2, 6, 8, 12, 16, 20, 21, 24 e 26, sitos na rua das Cruzes da freguezia do Santo Antonio, conforme o escripto e edital que se acha na mão do porteiro do juizo, penhorados ao coronel Bento José Lemenha Lins, por execução de Manoel Ribeiro Bastos.

Compras.

— Deseja-se comprar um par de venezianas : quem a tiver annuncie por este Diario para ser procurado, ou dirija-se ao segundo andar da rua larga do Rosario n. 31.

— Compram-se moedas de ouro de 16 e 20$: na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa : na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Selim para carneiro.

Compra-se um selim para carneiro : na rua do Rangel n. 69.

— Compram-se 100 barris de mel : no trapiche do Ramos n. 10.

Vendas.

O' que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vendem-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores, pelo diminuto preço de 20$ cada corte ; a elles, antes que se acabem.

— Vende-se um escravo, pardo, moço e de bonita figura, e habil para todo o serviço : quem o pretender dirija-se á rua do Imperador, n. 48, terceiro andar.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia,que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra ; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura ; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam :

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e............ 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até............ 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........ 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e........................ 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco,cordavão,marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Só no novo armazem em progresso, de José de Jesus Moreira & C., rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Neste estabelecimento vendem-se generos dos melhores que vem a este mercado, e por menos do que em outra qualquer parte, por parte delles virem por conta do proprietario : manteiga ingleza flor a 960 e 800 rs., dita franceza a 720, em barril faremos abatimento, chá hysson da 1.ª sorte a 2$800 a libra, queijos do ultimo vapor por 2$880, milho a 4$ a sacca, e 280 a cuia, muito novo, arroz a 120 e 100 rs. a libra, azeite doce a 800 rs. a garrafa, carrapato a 440, garrafão com vinagre superior a 1$200, farinha do reino a 120 a libra, amendoas muito novas a 320, nozes muito novas a 160, massa de tomate a 800 rs., em latas de 1 libra e 1 1|2, marmelada imperial do melhor fabricante a 900 rs. a libra, passas a 560, massas a 320, espermacete a 760, café muito bom a 260, toucinho a 280, vinho da Figueira a 560 e 400 rs. a garrafa, dito bordeaux a 800 rs. a garrafa, chocolate francez a 900 rs. a libra, maços de palitos de dentes a 160 o maço ; alem disto tem tudo mais que se procura tendente a molhados, por menos que em outra parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais [illegible]ito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Vende-se o melhor salmon (Prout) e juntamente o afamado peixe enguia o melhor que tem vindo a este mercado pelo fabricante Thomaz Knight em latas de 1, 2 e 3 libras : em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Ás distinctas pernambucanas.

Prestem attenção ao leão de ouro.

Na bem conhecida loja do leão, de José Gonçalves da Silva Raposo, rua do Cabugá n. 2 C, recebeu-se ultimamente os melhores enfeites de retroz com franja e belotas ao lado, os quaes está vendendo por preço modico.

Tesouras proprias só para abrir casas de camisas

O leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C., vende thesouras proprias só para abrir casas de camisas, de qualquer tamanho, as quaes está vendendo muito barato que admira.

— Vende-se por qualquer negocio uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, sendo a casa edificada a 4 para 5 annos, de pedra e cal, muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada de agua doce, estribaria, etc., tendo a casa 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, portão : a tratar na rua do Queimado n. 47.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas da massa fallida de José Ribeiro Pontes, previne aos seus devedores que não paguem a pessoa alguma se não ao mesmo, ou a pessoa por elle competentemente autorisada. Recife 19 de março de 1862.

Bernardo de Barros Barreto.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante por ser bom lugar, na esquina do Forte do Mattos, faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente ao chafariz, fica no correr do desembarque n. 12.

35--Rua Direita--35

Vende-se um rico sanctuario de jacarandá obra do Porto, por preço commodo.

Farinha de superior qualidade,

a bordo do hiate «Santo Amaro» : a tratar com Fraga & Cabral, ou a bordo.

Lagedo de Lisboa.

Vende-se lagedo de Lisboa chegado no brigue portuguez «Relampago» : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Escravos á venda.

Vende-se um preto bom carreiro, proprio para engenho, e uma escrava que tem algumas habilidades, por preços baratissimos : a tratar com o Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes ou na rua do Crespo n. 17.

Bolacha do gaz.

Na rua da Senzala Velha n. 84 a 2$800 por arroba.

Pechincha

Na loja de 4 portas n. 8, rua do Crespo.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$ a peça.

Dito muito finos a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas com pequeno toque de mofo a 220 rs, o covado, sendo de cores fixas, dão-se amostras.

Pechincha

A 1$280 o covado.

Grosdenaple muito preto, fazenda muito boa : na rua do Queimado n. 47.

A 1$ o par.

Meias pretas de seda para senhora ; na rua do Queimado n. 47.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez : na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lãa para calças e paletots a 560 e 640 rs o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 5$500 e 6$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$560, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$200 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de croxé para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, sintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquille proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Pechincha

a 3$ a peça com 30 varas

Tramoias para babados de diversas obras : na rua do Queimado n. 47.

N. 4 RUA DE HORTAS N. 4

João Ferreira dos Santos,

avisa a todos os seus freguezes que de outr'ora negociaram com elle, que se acha estabelecido na rua de Hortas n. 4, parede-meia da casa aonde foi caixeiro, que está vendendo mais barato do que em outra qualquer parte, como seja : manteiga ingleza fina a 800 e 1$ a libra, dita franceza a 680, lata s com 4 libras de manteiga proprias para mimo ou conducção para fora por 2$880, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba, presunto para panella a 400 rs. a libra, banha de porco a 440 a libra, macarrão talharim e aletria a 280 a libra, sagú a 320, cevadinha a 240, toucinho do Maranhão a 160, alpista a 160, farinha do reino a 100 e 120 a libra, gomma a 100 rs. a libra, e 2$560 a arroba, vinhos engarrafados superiores a 1$200 a a 1$ a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira em pipa a 400, 480, 560 e 600 rs. a garrafa, canada a 3$200, 3$500, 4$ e 4$500, superior vinho verde a 480 a garrafa, vinho bordeaux a 800 rs. a garrafa, licor fino a 1$ a garrafa, velas de espermacete a 700 rs. a libra, ditas de carnauba de composição a 360 e 440 a libra, massos de palitos para dentes enfeitados a 240 o masso de 20 massinhos, assim como tem muitos generos que se torna massante menciona-los, á vista dos compradores se venderão pelo menos que poder.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidos.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes :

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito finas a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão,

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias ja feitas a 6$ o corte : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um : na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1|2 varas a 4$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

NA loja do sertanejo, rua do Queimado n. 45

ha para vender o seguinte, por metade do custo : ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, pelo baratissimo preço de 85$, 70$, 60$000 e 40$000.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linha, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de mofo a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs , brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dito azul a 320.

Ricos manteletes de seda pretos enfeitados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple preto enfeitados de vidrilhos, pelo diminuto preço de 20$, ditos muito bons a 25$, ditos superiores a 30$000 : no mesmo estabelecimento tem muitas outras fazendas proprias para a quaresma, bem como sejam enfeites pretos, grosdenaples de todas as qualidades, tudo o mais barato possivel.

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para sella, sellado e enfreiado : a tratar na cocheira de Thomaz José dos Reis, no Mundo Novo.

— Vende se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade ; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs , ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

640.

Chapeos de sol de panno a 640 : na rua do Queimado n. 44.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se uma mulata escrava de 20 annos, boa cozinheira, engommadeira e perfeita costureira, com um filho de 6 annos : na rua do Queimado n. 44.

Ricos

cortes de seda pretos com babados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, tem para vender ricos cortes de seda preta lavrada com babados, e se vendem por baratissimo preço.

Vende-se fitas para cavalheiro da Rosa, ditas para commendador da Rosa, ditas verde a amarella para independencia, luvas de camurça branca e amarella, ditas de algodão branca para guarda nacional a 200 rs. o par : na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Attenção.

Vende-se um excellente piano de jacarandá, com muito boas vozes, e uma cama franceza tambem de jacarandá, ambos com muito pouco uso : a tratar na rua da Matriz da Boa-vista n. 33, segundo andar.

Milho novo.

O sacco 4$000.

Tem Fernandes Irmãos, ultimamente chegado do Rio de Janeiro pelo brigue «Veloz», em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 13, e no trapiche Barão do Livramento.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.

Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.

Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.

Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.

Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.

Grampos muito boas a 40 e 50 rs. o maço.

Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.

Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.

Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.

Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.

Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.

Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.

Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.

Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.

Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.

Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.

Camisas de meia finas a 700 rs.

Capellas e ramos para noivas a 4$500.

Enfeites de flores muito lindos a 4$.

Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.

Ditos de uma folha a 120 rs.

Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.

Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.

Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.

Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.

Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.

Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.

E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar : na rua do Queimado n. 11.

GRANDE FABRICA DE TAMANCOS DA

Rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Convida o proprietario deste estabelecimento a concurrencia do publico em geral, pois está provido de um rico sortimento de tamancos feitos a moda do Porto, assim como de todas as qualidades dos outros que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções muito baratissimos, o estabelecimento tem sempre um effectivo de 1,000 a 2,000 pares promptos para qualquer encommenda por grande que seja, não ha demora, é só emcaixotar, a humidade nos pés concorre muito para ingresso de qualquer molestia principalmente a que infelizmente está reinando.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á 800

Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a	640
Ditas ditas de dito para meninas a	500
Ditas ditas de seda para ditas a	500
Ditas ditas de dita para senhora a	1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a	1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a	1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara ; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500 ; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo ; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a camboa do Carmo, e ter o viado pintado.

Para a quaresma.

A 15$000

Paletots de panno fino forrado de seda : na rua do Queimado n. 47.

A 1$500 o covado

Grosdenaple preto bom : na rua do Queimado n. 47.

A 14$000

Visitas de seda pretas : na rua do Queimado n. 47.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$.

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas, paletots etc., etc., tendo cada peça 27 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto de reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maçã para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermacete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repretorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs., ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarella com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Liquidaçaõ

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

Aboafama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro : na loja da Victoria n rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par : na loja do viado na rua Nova n. 8.

— **Batatas a 1$000 rs cada arroba: no armazem da rua do Amorim, n. 47.**

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro ávista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Na loja de ferragens n. 44, na rua da Cadeia,

vende-se uma balança com pouco uso, contendo braço do muito antigo, e acreditado autor Romão, correntes de ferro e conchas de madeira chapiadas, muito propria para armazem ou engenho para peso de assucar, colla da Bahia de primeira qualidade, graxa ingleza do verdadeiro autor Day & Martin, e uma trave de maçaranduba de 75 palmos de comprido e 10 pollegadas em quadro, e canoas de amarello de diversos comprimentos, a vontade dos pretendentes.

Oh que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39 loja de 4 portas, vende-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores pelo diminuto preço de 20$ cada corte, a elles antes que se acabem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

MENOS 10 POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA E PROGRESSIVO

Na rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.

E NO

Largo do Carmo 9.

Manteiga ingleza o que se pode chamar flor de 800 a 900 rs. a libra.

Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800.

Queijos lundrinos a 800 rs. a libra,

Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.

Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra, e tambem temos para 1$800.

Grão de bico o maisnovo do mercado a 200 rs. a libra.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.

Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.

Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino. nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisse de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.

Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,

Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.

Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.

Marmelada a 750 rs. a libra.

Latas com peixe savel, pescada, guraz, pargo e outros de 1$300 a 2$000.

Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.

Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.

Figos de commadre em caixinhas de 8 libras a 2$200 a caixinha e 320 rs. a libra.

Peras seccas a 2$000 a caixinha e 500 rs, a libra.

Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.

Passas a 2$200 a caixinha, e 440 rs. a libra

Corinthias para pudim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra

Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.

Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.

Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.

Gomma a 100 rs. a libra a 2$560 a arroba e sendo em sacca a 2$400.

Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.

Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.

Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra e hespanhol muito superior a 1$200.

Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.

Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.

Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,

Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.

Espermacete superior a 740 rs. a libra e 720 rs. em caixa.

Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.

Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.

Café do Rio de superior qualidade a 8$500 a arroba e a 280 rs. a libra.

Latas com sardinha de Nantes a 400 e 600 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.

Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.

Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.

Cha hysson o melhor que vem do Rio em latas de 1 libra a 1$800, e em porção terá grande abatimento.

Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.

Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.

Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.

Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.

Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba e o da safra velha a 240 rs. a libra e a 6$500 a arroba.

Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.

Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.

Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.

Frutas em latas da todas as qualidades que ha em Portugal, como peras, pecegos, damasco, ginga e outras a 700 rs, a lata,

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas ; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer ; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço : para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca.

A bordo do hiate «Santo Amaro», fundeado confronte ao trapiche do algodão, vende-se farinha de superior qualidade a preço commodo : a tratar com Fernandes & Irmão, em seu armazem travessa da Madre de Deos n. 13 ou a bordo com José Feliciano Machado.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Jonhston & C , rua da Senzalla Nova n. 42.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta á 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixem de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C , em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez ; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Para a quaresma
Na rua do Queimado n. 10.
LOJA DE 4 PORTAS
DE
Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas :
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir ; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador : acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um escravo, pardo, moço e de bonita figura, e habil para todo o serviço : quem o pretender dirija-se a rua do Imperador n. 48, terceiro andar.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo ; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado ; a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba : está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho em saccos, muito novo, e por preço barato : na rua Direita n. 8.

— Vende-se a casa sita na rua Imperial n. 194, defronte da Cabanga.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$ 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS

Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias para senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500' chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira : na loja de Paredes Porto.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

— Vende-se um mulato moço de boa figura e muito habilidoso : na Boa-vista, rua da Santa Cruz n. 28, das 4 horas em diante.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja :

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

PEIXE
Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata :
Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

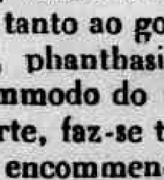
Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs. : nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Gaiolas.

Lindas gaiolas de arame, proprias para passarinhos de estimação ; vende-se na rua do Queimado n. 53.


Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outrá qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelle generos, que se vendem por preços razoaveis.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convêm a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rival
sem igual.

Com bom sortimento.

Enfeites pretos com franja a 5$500, fivelas de aço muito bonitas a 1$500, agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs., carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., ditas de Alexanders a 80 rs., ditas de 100 jardas de cores e branca a 30 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 60 rs., ditos de uma a 40 e 60 rs. : na rua larga do Rosario n. 36, loja do Pedro Tino Z.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Vacca leiteira.

Vende-se uma excellente vacca com cria que dá diariamente de 16 a 20 garrafas de leite chegada hontem de Lisboa no brigue portuguez «Relampago» a qual deverá desembarcar hoje: a tratar com F. S. Rabello & Filho: largo da Assembléa n. 12, escriptorio.

Escravos fugidos.

— Fugio de bordo do patacho nacional «Espadarte» o escravo de nome Francisco, africano, de 46 annos de idade, estatura regular, cor preta e nariz chato. Como desconhece a terra, cre-se não terá sahido da cidade ou seus arrabaldes : roga-se, pois, a quem delle souber, queira apresenta-lo ou dar noticias : na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, côr cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Litteratura.

As tres irmãas.

TERCEIRA PARTE.

VI

Na vida como na morte.

(Conclusão.)

Alberto balbuciou palavras logo cortadas.

— Adeus, adeus, meu primo, ou meu sobrinho, lá como queira. Nós, os velhos, gostamos de chamar primos aos parentes que já nos são sobrinhos-bisnetos, pelos seus justos cabaes. São ridicularias que hão de passar com a illustração da humanidade.

Havia delicada ironia nas ultimas palavras do velho, as quaes elle modificou com o sorriso, e o amigo aperto de mão, que trocou com Alberto.

Retirou-se o fidalgo, ditas muitas amabilidades a todas as damas, e phrases não enfeitadas de gratidão ao doutor.

Em seguida, apresentou Alberto o adresse á sua mulher. Laurentina, e todos maravilharam-se do tamanho e quilate dos brilhantes. A pedido de seu esposo, adornou ella a fronte com o diadema e as orelhas com as arrecadas, e enfiou o collar scintillante. Era mais mulher de seduzir os olhos assim aderessada ; mas menos anjo de enfeitiçar as almas candidas.

Magnifica era a dadiva : valia bem a quinta, a melhor quinta do fidalgo, regeitada.

Dias decorridos, Alberto com toda a sua familia partiram para o Douro, a cumprir a promessa de se deterem tres mezes em Lobrigos. E' a gente obrigada a descrer da felicidade absoluta neste mundo : mas será judicioso affirmar que a plenissima felicidade permaneceu tres mezes para aquellas ditosas familias.

Andava Jeronyma por vinhedos e pomares mostrando a suas irmãas e cunhado os socalcos e pedras onde se assentava a chorar de saudades d'elle e d'ellas.

Mostrava-lhes os cadernos do seu negocio em doze annos, explicando com perdoavel vaidade as felizes expeculações, que suggerira ao feitor, seu agente. Contemplavam juntos a laranjeira que ella plantara, e a viçosa pereira, que alporcára. Conhecia ainda as flores, que chamava suas, e os canteiros do jardim que ella reedificára por suas mãos. Depois, detinha-se em minudencias, mostrando a escripta já amarellecida de suas discipulas, e lendo no « Feliz independente » os capitulos, que faziam chorar D. Mafalda, e sorrir ás furtadelas o padre-mestre.

E o padre-mestre ! é verdade, o padre-mestre ?

Como elle conseguira espancar a gota, e remoçar, quando os seus conventuaes, fieis ao habito e ás sendalias até á ultima hora, andavam por alli dispersos, avelhentados, a dizerem missas a tostão, tão alquebrados de animo, como se já as dissessem por suas proprias almas !

O padre-capellão permanecia sempre jovialissimo, fazendo dos seus sessenta e nove motivo de irrisão á velhice dos outros, e demonstrando á mesa que, no ultimo quartel da vida, a Providencia faz o favor de dar tres estomagos ás consciencias limpas.

Dizia elle facetamente a Alberto, quando podia prescindir da lingua na deglutição :

— Sr. liberal ! faz favor de me dizer o que é a liberdade ?

— A liberdade é um direito que cada homem exerce de ser egual a outro homem perante uma lei illustrada.

— Logo, acudiu o capellão, o Sr. Alberto é egual a todo o homem.

— Certamente.

— E como a lei não prohibe que o homem da cavalhariça venha sentar-se a esta mesa, e comer destes pasteis, o Sr. Alberto não leva a mal que o homem exerça um direito, uma liberdade que a lei não impede.

— Essa agora não me parece sua, ó padre-mestre ! disseram, a um tempo, quatro fidalgos commensaes.

— O sophisma é obvio, disse Alberto.

— Então diga *distingo minorem*, que é a regra da bôa dialectica.

— Pois *distingo minorem*. A lei legisla para os casos expressos, e não estabelece regras de consentimento para o que não diz. Eu sou egual ao homem da cavalhariça, perante a lei, se praticar um crime. Diz o codigo da liberdade : A lei é uma só para todos os homens : « homem que matar outro seja castigado. »

— Isso está lá ? atalhou o padre-mestre.

— Está, sem duvida.

— Pois, quando se tratar da applicação da lei, fallaremos, amigo e Sr. Alberto da Fonseca.

Com estas e outras semelhantes praticas entretinha o padre-mestre as horas do seu laborioso chylo, se o antagonista lhe não era roubado, a empuchões da esposa, que mui sinceramente chamava patarata rabugento ao theologo.

Findos os tres mezes, cresceram de tal arte os empenhos, que José da Fonseca, contente do bem-estar dos seus, consentiu em ficar mais um mez. Os negocios de sua lavoura já o chamavam ao Porto, e Jeronyma principiava a desejar o silencio do seu quarto. Lobrigos estava sendo o ponto convergente da fidalguia do Douro. Quando não eram bailes, eram jantares, ou permutação de visitas, que contrariavam a habitual placidez das tres irmãas, e o espirito estudioso e pensador do jurisconsulto.

N'esse ultimo mez chegou ao Douro uma illustre senhora, filha de um ministro, assassinado no fim de 1837, em Lisboa. José da Fonseca, sabedor da infausta nova, lauda negra das desavenças que elle fatalmente previra, chorou a morte de seu amigo do exilio, e cahiu em desnatural tristeza, que mais prestes resolveu a familia a recolher-se ao Porto.

Cincoenta e seis annos tinha nesta épocha José da Fonseca. Sessenta e seis lhe attribuiriam os que o não conhecessem de longos annos. Encanecêra no exilio, e mais rapidamente ainda no primeiro anno do cerco do Porto. Na felicidade renovaram-se-lhe successivas primaveras para a alma ; o corpo, porém, exhausto da seiva, que se diluira em lagrimas, desmedrava e languescia de mez a mez com lastimavel celeridade, as vezes fitava elle os aguados olhos em sua mulher, e chorava. Accudia ella a beber-lhe as lagrimas, e o marido comprimindo-a ao seio, dizia-lhe :

— Isto não vae longe.

A' força de caricias, recobrava-se de alentadoras esperanças ; mas lá vinham padecimentos occultos pungir-lhe no coração como despertadores para a morte.

Aconselhado pela medicina, foi José da Fonseca na primavera de 1838 para os seus bens da Maia, seguido das melancolicas senhoras. Jeronyma presentia o breve fim de seu cunhado ; mas a nenhuma de suas irmãas revelava o presagio. Maria, a intervalos longos, pensava na incomportavel desgraça ; mas acabava com o seu receio pela impossibilidade de tamanha dôr, sendo Deus tão piedoso para quem é bom.

Sentado á sombra de suas arvores passava grandes horas o enfermo, ora lendo, ora pensando no que lia. As leituras dilectas eram os livros que sobre a campanha da liberdade escreviam os inglezes. Em muitas paginas, memorandas de dias negros de esperança, chorava elle; em outras de propicio exito ao exercito parecia alegrar-se das commoções de então. Quando o pranto lhe derivava em fio nas faces amarellas, era ao lêr as paginas relativas á morte do Sr. D. Pedro de Alcantara. Era então o estreitar-se-lhe em tão dorida saudade o coração, que abafaria, se não desafogasse em expansões de amor ao finado heroe, ás quaes a familia accudia com as consolações das lagrimas.

Voltou Fonseca no outono ao Porto, e com elle a molestia augmentada. Já a medicina, gesticulando em ar mysterioso, o condemnava á morte. Conhecia-a elle mesmo : via-lhe o sombreado das azas torvas a assombrar-lhe a vista ; diziam-lh'o as lagrimas de Jeronyma e Eulalia, amantissimas quanto podiam sê-lo, e por isso mesmo inaptas para disfarces.

E Maria ? oh ! essa, alanceada a cada instante no coração, chegou a meditar no suicidio, extincto o esposo ! Assim é que nem para todas as angustias a região é prompta anchora.

Chegou o dia derradeiro.

José da Fonseca não ficara na cama algum dia, durante nove mezes de progressiva doença. N'aquelle, porém, que devia ser o ultimo, madrugou em levantar-se, o disse a Maria que lhe ministrasse papel para escrever a Alberto.

— Vou convidar meu filho e nora a virem passar alguns mezes comnosco na Maia. Peço-lhes que tragam o folgasão padre-mestre, e o pae e a boa Mafalda. Por amor de vós, pobres senhoras, que não tendes distracção alguma, é que o faço. Passareis mais divertido o tempo, e eu talvez me divirta com as doutrinas politicas do capellão, que não são peiores que as de muitos estadistas, nossos governadores.

— Pois sim, meu filho, escreve. Não te esqueça recommendar que venha o padre-mestre.

Escreveu Fonseca uma carta recheada de jovialidades, é, no tocante a sua saude, dizia :

« Penso que estou melhor, As dôres e ancias do peito diminuiram de hontem para hoje consideravelmente, e neste instante parece-me que iria ás trincheiras se os sinos me chamassem á salvação da patria e dos patriotas. Se Deus me amparar mais dous annos entre os carinhos da minha familia, com alguma saude, tenciono escrever sem odio nem parcialidade, um livro intitulado os—*Homens do meu tempo.*—Mas, se não tiver tempo para isso, cá ficará quem o faça, sem se occupar de mim, porque só fui visto ao relampago da artilheria, e a luz do relampago é fugaz. Ainda bem que Deus Nosso Senhor me não deixou crestar áquella luz homicida as flores dos annos juvenis que viçaram nesta alma, que foi boa para os bons e para os máus. Dirás tu, meu filho, que me estou elogiando contra o meu costume ? Não é ; é confessar-me diante de Deus, como ousaria confessar-me diante dos homens. Abraça a minha nora, e toda essa santa gente, e.... »

Chegado a este ponto da carta, José da Fonseca sentiu uma ancia, deixou cahir a penna, levou a mão ao peito, e balbuciou o nome de Maria, mas tão surdo, que não poderia ser ouvido. Depois, reclinou para o espaldar da cadeira a cabeça, e expediu a alma ao seu creador.

Instantes depois, veio Maria buscar a carta para manda-la ao correio. Susteve-se no limiar da porta, e vendo-o com a cabeça recostada ao braço direito, disse entre si :

— Como se ergueu mais cedo, está a dormitar.

E foi pé ante pé com o intento de tomar a carta sem accorda-lo. Viu a carta aberta, e suspensa na conjuncção *e*.

— Não a concluiu—pensou ella.

Fez reparo na surda respiração do dormente ; abaixou o ouvido, e nem se quer o bafejo do halito lhe ouviu. Tomou-lhe de golpe as mãos, e sentiu-as quasi frias. Sacudiu-as vertiginosamente, soltou um grito estridente, e cahiu de peito sobre o cadaver do marido, perdidos os sentidos.

Acudiram Jeronyma e Eulalia ao brado. Deram de rosto n'aquelle grupo, que simulava dous cadaveres. Jeronyma ajoelhou para levantar sua irmãa. Eulalia verificou a morte do cunhado.

Não suspendamos aqui a descripção. Ali se passou uma agonia, que as reticencias podiam exprimir ; mas quem ha visto d'aquellas flagellações com que a obra divina, a creação tão bella no dizer dos philosophos optimistas, se enodêa e afeia tantas vezes !

Ali não ha duas irmãas a consolar uma viuva. Aquelle morto amavam-no todas com o triplicado amor de filhas, de irmãas, e de anjos : Rompiam os tres seios os mesmos gemidos ; vibravam todas a um tempo da mesma espedaçadora convulsão. A alma a quem pedissem consolação, nenhuma ali ! Inspirado do ceu, que de lá chamasse o orvalho da fé sobre a flamma de desespero que abraseava a todas, não lhes ouviria os gritos. Todas de joelhos em redor do cadaver. Beijavam-lhe as mãos glaciaes. O pranto era de fogo ; mas o sangue coalhara. Os peitos quebravam-se em arquejos ; mas no pulso do morto nem sombra de pulsação. E invocavam-no ! Uma dizia « meu esposo ! » as outras « meu irmão ! » Todas julgavam impossivel a morte ! « Não está morto ! » clamavam ellas. E, quando os minutos passaram, e os labios não se abriram, e as mãos empedraram, já Maria exclamava ; « Fazei um milagre, meu Deus ! »

E Deus, do seu throno de misericordia, devia vêr com piedade aquellas tres mulheres, ajoelhadas á sua imagem, e rojando a face no chão !

VIII

Ultimas palavras de Pedro.

Vae em seu termo esta singella narrativa das obscuras virtudes de uma familia: Nunca o pulso de meu engenho foi por si tão debil no exalçamento do que já era de sua natureza sublime. Pouco deve á arte este romance. Derivou de fonte limpida, como de coração que o lá tinha em saudosas memorias, que lhe foram a si exemplo, e o devem ser a muitos. Se não é esta a razão propria para semear grãos respigados na seara fertilissima das virtudes ahi escriptas, a boa terra as entranhará, e a tempo se abrirá com ellas.

Correm pouco espirituaes os tempos : não ha muito quem se peje do bezerro de ouro á vista das taboas do Sinay. Não impeça, isso, porém, aos que sentem sua alma aquecida aos ardores da çarça : digam-se em desassombro os bens que asseguram e os males que impedem o ser cada um feliz em sua pobreza, e acredor de venturas em dobro, na abundancia. Aos infelizes corre maior obrigação de averiguarem os caminhos por onde teriam alcançado a quietação, que já tardiamente buscam. Elles, que deixaram a melhor estrada á sua mão direita, vos saberão dizer por quantos abysmos se despenha, agora, e logo, e sempre, quem, cego de sua phantasia, tomou á esquerda, fugindo as cruzes, que do outro lado lhe assustaram o animo, afrouxado pela mollidão do vicio.

Agora, nos rematará o livro aquelle homem sobre cuja fronte veneravel alvejaram setenta invernos.

« Maria, a viuva de José da Fonseca, devia ter morrido n'aquella hora, se Deus a quizesse dispensar de dez mezes de paroxismos. Sei quanto dóe a saudade, que deixa viver a sua victima quarenta e cinco annos ; qual será o doer da saudade que mata em dez mezes ! Jeronyma e Eulalia esperavam que sua irmãa se restaurasse : enganou-as o ar contemplativo da viuva, que raras horas manifestou os impetos e estorcimentos da saudade vulgar, os quaes afinal gastam a sensibilidade, e deixam fazer-se sensibilidade nova sob a influencia de novas esperanças, que uma egoista convenção do genero humano denomina : *resignação*.

« Oh ! é tão barata a resignação ! a gente esquece com tanta facilidade !...

« Alberto e Laurentina vieram do Douro assistir aos ultimos mezes de Maria. Quizeram leva-la ás diversões da provincia, e ella, abraçando-se com Jeronyma, exclamava :—Deixae-me acabar nos braços da santa a quem devemos tudo. A mortalha é o ultimo bem-fazer que eu estou esperando da minha Jeronyma.

« A morte de Maria quasi foi instantanea e inesperada como a de seu esposo. Ouviu-a Deus em suas supplicas. Ao inclinar a cabêça, encontrou o seio de Jeronyma.

« Depois, ficaram as duas irmãas dous annos a contemplarem-se mudamente na sua soledade. Instava Alberto em leva-las para si. Seria aggravar-lhes a tristeza. Como esperavam que o Senhor as chamasse, estavam-se uma a outra consolando para que a ultima se houvesse com firmeza christãa, e muita fé na curta demora do adeus.

« Eulalia tinha apenas quarenta e cinco annos, em 1840. A todas as irmãas, como já disse, prelevava Eulalia em formosura ; mas, aos trinta e cinco annos, a mais decomposta era ella em feições. O seu atormentado viver, dos quatorze aos dezesete annos, empeçonhou-lhe o sangue, que transluz nas rosas do rosto e no suave lustre dos olhos. Bem cedo principiou a enrugar-se-lhe a pelle que nunca sahiu mais transparente e assetinada na têla. O costume dos desenfeites, do desatavio, e negligencia de seus dons, levaram-a a tão descuidada indifferença de si, que nem ao espelho pedia recordações da passada belleza. Estas demasias trouxeram as da inteira abnegação do mundo e exteriores de devoção, que não eram desmentidos pelo ascetismo interior. A idéa de não poder salvar-se a alma do marido, que a si se déra a morte, preoccupou-a de tamanhos terrores, que não seria de estranhar se a demencia a tomasse n'uma de suas mysteriosas e horrendas visões. Aplacado o desvario do espirito pelas reflexões sisudas do cunhado, voltou-se Eulalia toda a suffragar a alma do infeliz consorte com missas, segundo suas limitadas posses, e producto das roupas que ia vendendo, e dadivas de sua irmãa Jeronyma, quando esta já era mestra em Lobrigos.

« Gastou o tempo estes excessos ; mas não pôde mais restaurar-lhe o espirito, nem restituir-lhe ao corpo o natural vigor de seus annos.

« Jeronyma, a olha-la, e a compara-la com o que ella tinha sido, enternecia-se até romper em chôro.—Lembras-te de quanto eras bonita, quando casaste, Eulalia ?—perguntava-lhe a irmãa. —Já não—respondia ella, chamando intensamente á memoria as passadas imagens, e proseguia : —do meu Duarte é que me recordo, como se o estivesse vendo, e de todas as pequenas cousas, que rodeavam as minhas esperanças de noiva, e de todas as palavras, que o pae me disse...todas! Cumpriria eu rigorosamente a vontade de nosso bom pae, cumpriria, Jeronyma ? Estará elle contente de mim, como de ti, e da nossa Maria ?

« Parece que estou a fugir de lhe contar os ultimos momentos de Eulalia ; e, todavia, devia ser-me suave o dizer-lhe, como se diz do trespasse de um justo : *descançou no Senhor*. Cahiu lentamente, começou a cahir desde os quinze annos, teve uma só primavera ; pobre flor, que destino o teu, se não existisse Deus e céu !

« Sósinha, entre os phantasmas risonhos das tres pessoas queridas, Jeronyma pedia a suas irmãas, em preces, em sonhos, que a chamassem para si. E espertava em jubilos de as ter visto, e contava suas visões (Deus sabe o que era !) a Laurentina e Alberto.

« Bom sobrinho, filho digno d'aquelle tão nobre pae ! Mudou sua residencia para o Porto, cuidando que as graças infantis de seus dous filhinhos allumiariam as horas escuras de Jeronyma, escuras com respeito ao mundo, digo ; que, na alma allumiada do céu, ha luz perenne, ha enlêvos de saudades de lá, que não tem nada commum com o enojo da vida, lenta peçonha das existencias desgraçadas e rebeldes á santificação do soffrimento pela fé.

« Como não havia de apagar-se aquella lampada, se o oleo, que tanto radeára em resplendores de virtude, lhe fôra lançado por Deus, para durar o tempo necessario á vida de um anjo ?

« Quiz Jeronyma, em os ultimos mezes da sua vida, visitar o seu quarto, as suas laranjas e flores do Douro. Foi despedir-se das duas educandas, já mães de muitos filhos, e esposas virtuosas. Encontrou ainda vivo e forte o morgado, que a não pôde vêr sem derramar muitas lagrimas, como final tributo da paixão de tantos annos, fundida em amisade de irmão. Já não vivia o padre-mestre, nem o feitor, nem os velhos creados da casa. Do velho capellão existia ainda para ella a recommendação do seu ultimo abraço, confiado ao fidalgo. Triste expectaculo o da entrega do deposito de um morto, pelo ancião, a Jeronyma, que se andava despedindo da vida !

« Tinha o sobrinho grandes cautelas em desvia-la dos locaes que lhe suggerissem memorias do cunhado e das irmãas. Que montava isso ? La ia ella procura-las, e todas lhe lembravam, e os ditos que lá se disseram. Já não chorava : tinha o coração esgotado do sangue que filtra em lagrimas.

« Do Douro foi á Maia com seus sobrinhos. Conhecia as arvores plantadas por Fonseca. Estavam então floridas e recendentes, como se a natureza festejasse com suas galas a breve redempção de um anjo, que saudava as obras de outro, ancioso de seu irmão, na bemaventurança.

« Estes lances debilitaram-lhe muito os alentos, enganados pela ficticia coragem, que dá a phtysica pulmonar.

« Desta enfermidade tinham ido cunhado e irmãas, e os paes.

« Tornou para o Porto, e acaso, visitando os lugares de sua infancia, as escadinhas do caes da Ribeira em que fazia vellejar o bote de cortiça, viu com escriptos a casa onde nascera.

« Quizeram os sobrinhos diverti-la do proposito de lá entrar : contraria-la era affligi-la por que obedecia soffrendo.

« Entrou na loja, e encostou-se ao balcão onde passára noites inteiras, escrevendo, para seu pae descançar.

« Subiu ao primeiro andar, onde estava o quarto de seus paes.

« — Era aqui ! dizia ella apontando o local do leito.

« Foi ao quarto de suas irmãas e seu :

« — Alli estava tua mãe e Eulalia, Alberto. A minha cama era acolá, e eu tinha uma canna com que as acordava para as fazer madrugar e rezar.

« Passou ao segundo andar, onde tinha sido a saleta do trabalho. Estava alli uma velha cadeira. Jeronyma sentou-se e disse :

« — O lugar de minha mãe era aqui mesmo ; minhas irmãas alli ; eu ao lado de minha mãe ; e o pae á passear além.... E eu.... viva ! Todos mortos !....

« Concentrou-se a ponto de não responder ao chamamento dos sobrinhos. Levantaram-na pelos braços para affastarem-na dalli. Ao erguerem-na, o corpo tomou pendor para o pavimento e a cabeça jogava entre os peitos de Laurentina e Alberto.

« Os labios de Laurentina, ao imprimirem nos de Jeronyma um beijo, expressão de sua ancia, receberam o extremo halito, o transito da alma, que voava para paes e irmãas.

« Mandára Jeronyma construir o modesto jazigo que lhe mostrei no cemiterio do Prado. Os ossos de José da Fonseca e de Maria foram exhumados para alli em 1841 ; lá estavam já tambem os restos de Eulalia, e lá deve estar o punhado de cinzas de Jeronyma, que morreu em 1844.

« Eu tinha já encanecido nesta época. Vivia longe do Porto, meditando no acaso que me privára do amor da familia. Jeronyma teria feito de mim, se eu fosse um máu homem, o que fez de quantas pessoas lhe sentiram a celestial influencia.

« Eu era bom, porque pude adevinhar as virtudes de Jeronyma. Meus paes não me deixaram ser feliz : Deus lhes perdoe, que tambem o não foram.

« Bom filho não podia sê lo eu. Fugi delles, fugi de mim proprio, quando perdi a esperança. A minha familia era esta, devia ser esta, cuja historia lhe contei. A ella devo a quietação de quarenta annos, não ditosa, mas inoffensiva. Jeronyma vejo-a sempre, como a ultima vez que a vi, na igreja de S. Nicoláo. Ella quiz estar passando ante meus olhos, sem levantar os seus das campas. Ia premeditando os nobres sacrificios donde tirou a abundancia e honra dos seus.

« Por ultimo, não sei que mais lhe diga. Contei-lhe o segredo daquella sepultura sem nome : é o que você desejava. Sabe-o ; mas, se o contar, tema-se de cahir no desagrado dos seus leitores.

« A virtude é monotona ; a arte quer-se em terrenos mais accidentados para enfeixar de todos os seus florões vistosos.

« O romance deve ser um recreio, e não um panegyrico de heroismos, que uns tomam como possiveis, outros como incompativeis com o seu modo de ser nas funcções da vida. Como ensinamento é que ninguem o toma. Ha muito quem diga com desdem : « virtudes de romances ! collações espirituaes de novellas ! que serve isto em materia de morigeração ? »

« Póde servir o que não servem os livros mysticos. Os santos escrevem para peccadores, restringindo as virtudes aos mandamentos de Jesus. Para os contrictos, apontam o céu ; e para os relapsos o inferno.

« E' preciso incutir no animo do leitor que a observancia dos mandamentos de Jesus tem o seu premio nesta vida.

« Este apostolado só poderá ser inutil, quando não houverem desgraçados, uns feitos por suas mãos, outros lançados á torrente do que elles puerilmente chamam o seu destino.

« Não ha destinos : ha dous caminhos — O caminho de Duarte Pereira e o caminho de José da Fonseca.

CAMILLO CASTELLO-BRANCO.

(*Commercio do Porto.*)

Variedades.

Carta folhetim.

Meu amigo.—E' tão vagaroso o nosso movimento bibliographico, que a apparição de um escriptor ou a noticia de um livro novo deve ser saudada com jubilo ; e o meu amigo, que anda sempre respingando novidades pela seara das letras, com o amor e extremos de cultor desvelado ha de por certo receber com agrado os apontamentos, que lhe remetto, a respeito de um escriptor e de um livro, cuja existencia provavelmente ignora.

Acredita-se geralmente, que os nosso irmãos, residentes no Brasil, não conhecem letras.... senão as de cambio e outros livros... que não sejam o de escripturação mercantil. Não é assim. As letras portuguezas tem lá quem as cultive com assiduidade, proveito e gloria para si e para este paiz, e não me parece tão opulento o inventario dos nossos haveres litterarios, que possamos, sem prejuizo, sonegar a descripção escriptos de algum valor, publicados alem do Atlantico.

Neste numero entram o do meu amigo Fernando Castiço.

Fernando Castiço nasceu em Braga, a formosa capital da muito formosa e pittoresca provincia do Minho, aos 25 de setembro de 1835.

Não proponho escrever-lhe a biographia. Nem eu sou Plutharco, nem elle, por emquanto, gosa as honras de *varão illustre*. Direi somente, que, destinado por seu pae ao estado ecclesiastico, chegou a receber ordens de primeira tonsura e esteve em vesperas de tomar as de subdiacono.

O futuro levita, porém, ao passo que sentia abrimentos de bocca olhando para os canonistas, que não tirava da estante, comprazia-se na leitura de poesias e romances, que devorava, uns após outros, com verdadeira soffriguidão. Em quanto o lente explicava na cadeira pontos graves de theologia, entretinha-se o discipulo, no banco, a rabiscar versos e architectar artigos para o *Murmurio*, jornal litterario, que eu, elle e o Sr. Almeida Braga redigiamos nessa épocha.

O pensar, os habitos, as tendencias do joven estudante estavam em plena rebellião com a vontade paterna. O pae, desgostoso, fez varias tentativas para chamar o filho ao caminho do sacerdocio, e mais de uma vez obteve delle promessa formal de quebrar a lyra inoffensiva e consagrar as potencias da alma ao estudo profundo da sciencia do céu. Era o *promitto tibi pater* de Ovidio.

As cousas não podiam continuar assim. tudo annunciava um rompimento proximo e ruidoso. Verificou-se effectivamente em novembro de 1856. *Ou ser padre ou ir para o Brasil.*—eis o dilema fatal, o terrivel *ultimatum* da familia, que via escandalisada o procedimento do travesso ordinando e lhe preparava, na melhor bôa fé do mundo, o futuro de Jocelin.

A questão, posta nestes termos, era simples e facil de resolver. Fernando Castiço não hesitou, como Hamelet, diante do *to be or not to be* do famoso monologo. Bateu na fronte, com ares de Chenier, cujas derradeiras palavras frequentes vezes repetia, galhofando, entre os amigos, e disse com tom resoluto : « Vou para o Brasil. » E foi.

A poesia não o matou, como *Chatterton*, salvou-o. Chegando ao Brasil em janeiro de 1857, obteve no meado desse anno uma collocação no escriptorio do *Jornal do Commercio*. O lugar era pequeno em importancia e retribuição, mas a fortuna, que sorria benevola ao meu amigo, ergueu-o, dentro em poucos mezes, á altura de reconhecer por superior somente o redactor principal ! Este facto é significativo, sobretudo tratando do *Jornal do Commercio*, do Rio, o qual é lá considerado como sexto ministro do imperio.

Ha mezes sahiu Fernando Castiço da redacção do *Commercio* para delegado da companhia Fidelidade, que é a primeira companhia de seguros do Brasil.

Os breves ocios da sua laboriosa vida tem-os empregado em trabalhos litterarios, para os quaes o attrahia e e attrahe essa força occulta, mas irresistivel, a que se chama vocação.

Das suas producções de maior folego, que são «historia de hontem,» «o agrião e a cicuta,» e «dezeseis horas em terra e vinte e dous dias no mar,» apenas conheço e incompletamente, a ultima, que viu a luz da publicidade, em o anno de 1860, no mais importante jornal litterario fluminense, *Revista Popular*, foi transcripta em seis ou oito periodicos do imperio e traduzida na *Reforma Popular* de Montevidéo. Tirada em separado, formaria essa producção um volume de mais de duzentas paginas.

Passo a occupar-me della. Com o titulo «Dezeseis horas em terra e vinte e dous dias no mar,» escreveu Fernando Castiço a historia da sua viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro.

No seu livro notam-se bastantes incorrecções, desigualdades salientes de estylo e algumas graças de máo gosto. Ha ali muitos periodos a mondar. Mas ao mesmo tempo, é um destes livros, que não deixam duvida sobre o talento do autor e que promettem, n'uma época proxima, um escriptor distincto. Não é pouco, creio eu. Primicias tão auspiciosas merecem a indulgencia da critica, direi mais : o seu louvor.

Eu penso assim. Verdade é que em critica pertenço á escola de Saint-Beuve e Lamartine. Estou sempre disposto a admirar, convicto de que a admiração é a mais sublime faculdade do homem. Extasio-me na contemplação do bello, francamente, sem receio de desatar o nó artistico da gravata. Dou tanto apreço e estimação á pedra preciosa encontrada no seio do lixo como áquella que reluz no peito do *parvenu* ou ao pescoço da fidalga rica. Quando aprecio um livro, não, não indago previamente se o nome do autor é obscuro ou conhecido. O que me parece bom ponho-o em relevo ; o que julgo máo deixo-o no lymbo do esquecimento, porque sei que lá morre sem necessidade das sevicias da critica.

Cá estou eu com a mania das devagações. E' velha em mim esta mania. Prometto agora seguir caminho direito e não me embetesgar pelos atalhos.

Como dizia, não é um livro perfeito o de Fernando Castiço, mas tem paginas escriptas com sentimento e elegancia, as quaes o autor intercalou com alguns episodios picarescos e bastantes pilherias de sabor verdadeiramente portuguez, capazes de despertarem a hilaridade a um onzeneiro, que é a creatura mais sisuda que eu conheço neste planeta sublunar. Nota-se, alem disso, na maior parte do livro, uma candura admiravel, uma espontaneidade rara, uma veia fluente. Aquelles periodos parece que cahiram assim nos bicos da penna no papel, ao primeiro movimento da mão, porque não denunciam o menor esforço, ao contrario de muitos que por ahi vemos transudando o sangue e a agua que manava da testa do autor ao escreve-los. De tudo isto, que aprecio muito, aventuro-me a tirar um horoscopo feliz e esperançoso para o joven escriptor, de quem me preso de ser patricio.

Para que o meu amigo possa por si formar juizo do livro de Fernando Castiço, vou trasladar aqui alguns periodos, Leia-os e diga-me depois se menti.

São extrahidos do capitulo IX.

A's dez horas da manhãa do dia 21 de dezembro de 1856 fundeara perto da ilha de S. Vicente o vapor inglez *Avon*, que transportava ao novo mundo o meu amigo de infancia.

« Triste e pobre ilha, diz elle. Que impressão lugubre para quem te vê de frente. Que maldição de Deus ou benção de demonio te esterilisou assim ? Que poderoso catalismo te atirou aos mares deixando-te safara e afogueada, como rampa por onde correu lava de volcão ! Por onde sombream os arvoredos, que devem acalmar a intensidade do teu sol ! Onde correm as fontes que dão viço e frescor ás violetas dos valles ? Com que rosas brinca a aragem da madrugada ? Onde pousam as avesinhas, que véem nas horas da sésta gorgear á sombra ? Desherdaram-te de tudo, pobre ilha !.... »

« O sol bate reluzente chapa nas crystalisações da tua pedra azul, e desenha a terra da côr de fogo, sem ter a folha de uma arvore, que lhe apanhe seu queimar e seus raios ! »

« Nem do teu chão rebenta a flôr de todo o anno, nem a gramma rasteira do monte, nem um arbusto enfezado, nem a parasita de toda a parte ! »

« O pó vermelho do teu caminho escalda como o lastro de uma fogueira : o ar, que Deus te deu, empesta e mata : a tua gente é morbida e indolente ! Nem uma triste compensação, pobre ilha !... »

Seguem-se alguns periodos de pouco interesse e continúa :

« Fez-se noute. Muitos foram a terra, porém eu fiquei a bordo. E, comtudo, essa noute era a noute de 24 de dezembro ! A noute mais santa do anno nas aldeias da minha terra ! »

« Que saudade amarga e sem allivio ! »

« Eram dez horas, faltavam apenas duas, e o filho de Maria choraria a primeira lagrima sobre as palhas do presepe. A'quella hora já na casa de meus paes devia estar estendida a toalha sobre o mesa, a familia reunida, e o lugar dos filhos mortos coberto com véu preto, e o dos ausentes com talher cruzado no prato, como quem espera por quem ficou de vir á festa. Que noite de poesia angelica, a noite de Natal na minha terra ! »

« Hora de benção, hora em que todos os filhos, que longe da patria buscam fortuna e ventura, senão desgraça e infelicidade, teem uma lagrima de amor, como balsamo santo para as dores do exilio. E qual a mãe, que não tem pranto para mandar á eternidade, ou ao desterro feito em preces ou em saudade, por seu filho ? »

« Ditosos são os que podem chorar, porque ainda o coração se lhe não *marmorisou* nas lutas sangrentas da humanidade. »

« Pobre do que deixou atraz de si familia e parentes, e vae em terra estranha curtir saudades do que perdeu.

« Nem os velhos lhe abrem os braços, nem as mães lhe chamam filhos : nem um sorriso espontaneu nem um afago do coração ! A sombra do arvoredo é mais negra, o canto das aves é mais triste, o murmurar da fonte mais queixoso. O coração aperta-seconfrangido n'umas noites de insomnia, quando a infancia, esse passado de flôres, vem sorrindo tristemente sentar-se á cabeceira do nosso leito. Então sim : os labios murmuram supplices uma prece, ou rugem medonhos uma blasphemia. »

« Ai noite de Natal da minha terra ! Comprehende-te, quem te perdeu ; não te aprecia, quem te gosa !

« A esta hora, no oratorio da nossa varanda, lá estão accesas quatro vélas de cera branca, ardendo em louvor de uma mãe virgem. E' essa a mais poetica e mais veneranda das crenças, superstição, se quizerem, do povo do Minho, que resa a Nossa Senhora pela felicidade da Mãe de Christo.

« Logo, ao bater da meia noite, tocará á missa do gallo, e d'ahi a poucas horas raiará fresca, alegre e festiva madrugada, e os visinhos darão as boas festas.... e os paes abraçarão os filhos que teem ao pé, e abençoarão aquelles que só Deus sabe por que terras peregrinarão !

« Sentei-me fatigado e limpei a face humida de lagrimas, que e coração mandava como um brinde ao lugar ondo apenas podia ir o pensamento. Ainda sabia chorar ! »

Responda-me com sinceridade, amigo Julio Cesar Machado. Tem lido muitas paginas de tão singella e tocante poesia, como essa que deixo transcripta ? Que perfume de melancholia não recendem aquellas palavras, que o moço viajante escreveu com os olhos cravados no horisonte, como se lá enxergára a terra do seu berço ? Que entranhavel saudade lhe não pungiria o coração vendo-se, pela primeira vez, tão longe da patria na noite do Natal, n'uma noite de santas recordações para nós, os filhos do Minho, que conservamos ainda puras, a muitos respeitos, as tradições patriarchaes ? »

Ouça-o mais uma vez, e será a ultima citação para o não importunar com uma carta demasiadamente longa :

« Assim fui, não tão cedo, que não estivessem já na minha terra os gallos, ainda es mais ciumentos e brigadores, com a cabeça adormecida debaixo da aza, as moscas zunindo pelos frizos dos tectos, e as badaladas suaves e tristes das Ave-Maria esmorecidas pelas abas dos outeiros e pelas quebradas dos valles. Mas fui : e no passeio que dei do tombadilho ao camarote, áquella hora solemne, em que só Deus sabe se é dia ou noite, ia-me lembrando de cousas bem singellas e infantis.

« Via com os olhos da saudade recolherem-se os pastores cantarolando alegres canções, ungidas da poesia santa espontanea, que a arte dos livros não ensina, nem o viver das cidades inspira ; mais adiante alastrar-se o campo com o fumo que sahia das casinhas de colmo, onde crepitava na lareira o toro de carvalho trazido na vespera da deveza ; alli perto da egreja, sentado na peanha do cruzeiro, esperava o Sr. reitor pelos freguezes, que, passando na encrusilhada, recebiam a benção, e iam na paz da familia achar a compensação do suor do trabalho ; acolá cantavam e assoviavam os melros escondidos nas laranjeiras, saudando, não o dia que fugia, mas a madrugada que havia de voltar ; e depois d'isto descia a noite a escurecer o verde das selvas e o matiz das flôres, e a fazer callar no arvoredo as despedidas dos passaros ; e principiavam então á fogueira os contos de fadas, e as historietas acontecidas na guerra contra o francez, e os conselhos sãos dos velhos e o dormir socegado das crianças.

« Bons tempos esses.:.:

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO

OU

RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

(Continuação do *Diario* n. 59.)

XVIII

Tinham decorrido quasi dous annos depois dessa primeira entrevista, da qual o meu coração conservará eternamente a mais grata e saudosa lembrança.

Meu tio obrigára-me a fazer uma pequena viagem á capital do imperio, por causa de negocios de seu particular interesse.

Tendo preenchido os meus deveres, embarquei-me no brigue de guerra *Relampago*, que vinha em commissão para esta provincia ; conduzindo além de dous ou tres passageiros de estado, toda a ala direita de um batalhão de caçadores de linha.

Impellido por ventos bonançosos, o *Relampago* abria galhardamente um longo sulco sobre o esverdeado oceano.

A viagem correra sem incidentes notaveis até chegarmos á essa carunchosa cidade, á essa velha e decrepita rainha desthronada, á que chamam S. Salvador de Todos os Santos.

Ahi tomamos, como passageiro do governo, ao Sr. Manoel Francisco, *soit-disant* compadre do nosso conhecido Afortunado ; cuja presença nestas paragens, á principio, não pouco me deu que pensar.

O velho sertanejo reconheceu-me immediatamente e mostrou-se muito satisfeito por encontrar-me entre os seus companheiros de viagem ; declarando-me logo os motivos, pelos quaes eu o via tão distante dos seus patrios sertões e sujeito aos vaevens de um elemento, que por certo não lhe inspirava lá grande sympathia.

Pela minha parte, embora não ligasse grande importancia á sua pessoa, confesso todavia que estimei bastante encontra-lo nessas alturas ; tinha ao menos quem me fallasse daquelles, de quem me separára com a mais viva saudade.

Infeliz velho ! Mal sabias tu que a justiça do céu, que é as vezes tardia, mas, que jamais pode falhar, estava eminente sobre a tua cabeça ! Mal sabias tu que não mais devias pisar as quentes plagas dos teus amados sertões, esses lugares queridos onde a caraúna solta seus maviosos cantos !

....

O nosso brigue, cortando garbosamente as aguas, espanejava-se altivo, qual airoso cysne, lançando em volta de si nuvens de espuma alvacenta.

Ali, como em toda a parte ; então, como ainda hoje ; dormindo ou acordado, eu via sempre a sua imagem querida, como uma visão aérea e vaporosa que voltêa no espaço, perpassar lenta e saudosa pela minha imaginação abrasada.

— Ah ! Laura ! Laura ! esquecer-te, excede ás minhas forças ; deixar de amar-te é impossivel ! ! ! ...

Sim ; triste as vezes, saudoso sempre, eu ia sentar-me frequentemente á pôpa da embarcação que me conduzia ; e ahi, debruçado sobre o abysmo, com as pernas pendentes e os braços entrelaçados nos cabos ; deixando-me embalar docemente pelo suspiroso arfar do brigue, contemplava silencioso e extactico : ora a merencoria lua, que se espelhava tranquillamente nas aguas do mar ; ora a larga e brilhante esteira de espuma phosphorea, que partindo do lugar onde eu me achava, corria á meus pés e alongava-se em caprichosas e tortuosas voltas, qual enorme serpente de fogo, a perder-se n'um horizonte affastado.

E então, como ainda hoje ; e sempre.... a tua imagem seductora se apresentava á meus olhos coberta de brancas roupagens.

Ah ! a sensibilidade é o dom mais funesto, que ao homem concedeu a Providencia divina : aquelle que ama, é fatal e.... necessariamente um ente infeliz ! ....

XIX

Eu vinha alojado na praça d'armas, com os principaes officiaes do estado-maior.

Os outros, jovens trestoucados e varios, cuja vida inconsequente volvia-se constantemente entre os campos de carnagem e os ruidosos prazeres da mesa, do jogo e do amor, occupavam toda a camara de ré, que o commandante do brigue lhes tinha cedido por falta de commodos.

Esses meus companheiros de viagem, não estavam um momento parados ; jogos, folias e ditos chistosos enchiam constantemente o seu alojamento, de modo a me afugentarem sempre d'ali.

Não succedera assim com o compadre *Mané-Xico*, que logo se familiarisára com esses senhores ; vivendo unidos pela mais perfeita *entente cordiale*, como se fossem velhos amigos, apezar delles o debicarem sem commiseração.

Infelizmente, esses esturdios descobriram um deposito de vinhos finos, pertencente ao commandante do brigue, e principiaram a fazer-lhe corajosamente as honras de Bacho. O bom do sertanejo, muito amante da pinga, não lhes quiz ficar atraz e até procurou excede-los.

Era para ver o desperdicio e selvageria com que elles assaltavam o festejado deposito ; fazendo-se notar, entre todos os bebedores, o nosso sertanejo e um tal alferes, chamado Liborio ; homem já dos seus cincoenta annos, de barbas e grandes bigodes grisalhos.

A frasqueira achava-se situada em uma especie de escotilha, junto ao leme, e continha perto de trezentas garrafas de *champagne, chambertin, porto e bourgogne.*

Tirava cada um a sua garrafa, quebrava-lhe o gargalo n'alguma das portinholas de pôpa, e embocando-a mesmo assim com os vidros quebrados, esvaziava-a quasi que de uma assentada.

Creio que esperdiçaram desta forma, obra de umas duzentas garrafas.

Uma manhãa, era pouco mais de 10 horas, um joven tenente que se mostrava mais sizudo que os outros, veio procurar-me sobre a tolda do brigue.

— O seu amigo está muito doente ; disse-me elle sentando-se junto á mim.

— Qual amigo ?

— O sertanejo.

— Ah ! respondi-lhe com um meio sorriso. O que tem elle ?

— Acaba de beber ha pouco uma *garrafa inteira* de tinta de escrever.

— Como ! ... Dar-se-ha acaso que elle se quizesse envenenar ? ! .... perguntei admirado.

— Não ; foi apenas um desses enganos fataes, que tantas desgraças produzem.

— Explique-me isso, por favor.

— O senhor sabe da folia que ia lá por baixo, causada pela frasqueira do commandante ?

— Sei.

— Pois o seu amigo era um dos que, com mais ardor, se davam ao trabalho de esvasia-la. Hoje quiz elevar-se entre os outros e tragou, de um só jacto, todo o conteudo de uma garrafa cheia de tincta, que infelizmente se achava junto á frasqueira. Atordoado pelos vapores do vinho, que havia bebido, creio que não pôde conhecer á tempo esse funestissimo engano.

— Mas... isso é uma fatalidade terrivel !

— Assim é ; e receio bem tristes consequencias.

— O commandante sabe alguma cousa ?

— Sim.

— O commandante do brigue ?

— Já deu pelo saque da frasqueira e está muito zangado comnosco. O nosso coronel declarou-nos que, assim que desembarcassemos, haviamos de guardar a prisão por trinta dias.

— E o Sr. Manoel Francisco ?

— Esse, diz o commandante, que, se morrer, ha de ser muito bem feito ; a culpa terá sido unicamente sua.

— Então, o seu estado é muito perigoso ?

— Não sei ; vá vê-lo. O nosso doutor diz que se conservar alguma porção de liquido no estomago póde morrer : falta de vitriolo, sulphato, etc.

Desci immediatamente á camara de ré e fuver o doente, á quem achei acompanhado pelo de fercirurgião do batalhão.

O seu estado era pessimo, nauseabundo e, perdoe-me o leitor, algum tanto ridiculo. Estava tão desfigurado e tão feio com as nodoas de tinta, das quaes ainda se lhe viam os vestigios estampados em o seu rosto avermelhado e trigueiro, que provocaria o riso á qualquer, se o seu estado não fosse tão grave e se não o reprimisse um voluntario terror ao observar-lhe a baba enegrecida e sanguinea sahir-lhe dos cantos da bocca arroxeada. Causava medo ; fazia horror.

Peiorou pelo decurso do dia e morreu no meio de ancias terriveis, como vaticinara o doutor ; mal tendo tempo de entregar-me uma pequena carteira de marroquim vermelho ; cortando-lhe o ultimo suspiro, o derradeiro stertor da agonia, o nome da pessoa á quem eu a deveria entregar.

Pela tardinha o seu corpo, envolvido e cosido em um sacco novo, foi arrojado ás ondas, depois de cumprido o ritual do costume ; levando por contrapeso nos pés uma bala de 38, solidamente amarrada.

Este successo contristou-nos bastante e deixou-nos á todos immersos na mais profunda apathia.

Eu ficára no convéz, depois de concluida tão triste ceremonia, e passeiava absorto em melancolicos e vagos devaneios.

A noite cahira rapidamente e, triste e sombria, parecia acompanhar-nos no nosso pezar ; as aguas, agitando-se convulsivamente pelo sôpro do vento, dir-se-hia que, com os seus surdos rugidos, murmuravam ameaças insolitas sobre a sepultura que nellas se acabára de abrir.

Desejoso de conhecer o conteudo da carteira, que me fôra entregue em um momento tão solemne, debrucei-me sobre a brassóla de uma escotilha e ali, á luz da lanterna, puz-me a inventariar silenciosamente o meu pequeno deposito.

Havia nella umas poucas de cartas, algumas contas e rasconhos ; tudo de lettra illegitima e pessima.

— Vejamos, disse eu com os meus botões ; talvez descubra alguma cousa relativamente á pessoa, á quem devo entrega-la.

E tirando uma carta, ao acaso, principiei :

« Estimado amor. — Munto grande foi o parzer que tive quando os meus Olhos puzeram sober as suas letras a qual vinha acabarme dea fiançar o seo firme amor para commigo. Ah!... quanto sou filiz ce for verdadeiro o seu amor para semper sendo eu uma infiliz como não terei ogosto e o parzer de amarthe, um amavel coração que veo Cativar um peito tão constante sim o meu amor não é voluvel nem lisongeiro abasta que eu encontrace no seu um amor como o meo parece que teria por Venturosa, muito tempo eu já via uma demora tão grande para ser respondida pencei ser por molestia não tinha quem medeçe noticia sua estava coberta de saudade tão bem pencei estar esquecida ou desprezada tudo fazia tre enmencias gonia, mas no filis momento em que recebia a sua letra outro contentamento tive por ser alenbrada, quem tanto amô ! Aqui remetto lhe o que pedes e tambem mande o seu para ser depositado no meo pobre Coração já dias tenho escrito mas não tenho podido dar lhe por aver tantos lagatos a Deus aseite saudades de quem estima espera ser sempre estimada por Vós, não sendo penozo mandai dizer ci esta senhora que passa com Vós quem ella he...»

Não pude deixar de soltar uma estridente rizada.

— Bom ! disse eu á meia voz ; parece que o nosso homem era tão querido das bellas, como o senhor major Morales ! Quem, diabo, lhe escreveria semelhante carta ? ! Vejamos outra ; continuei, desdobrando segunda.

« Sor.—Li a sua carta ficandc siente noque me diz. Senhor eu não lhe tenho es cripto para lhe respostar as cartas não é por temer que Vmce. seje capas de asmostra a pessoa alguma por que estou munto longe de fazer nas ua pessoua o conseipto que se pode fazer de Manoel C....... pois conheço que as ua Iducação está munto as ima do dito Co.......»

Não pude continuar ; toda a minha tristeza se desvanecera ao ler tão esquipaticas cartas, tal *farnel* de sandices, guardadas pelo velho sertanejo.

— Ah ! ah ! ah ! tenho muito que me rir com Jorge, quando o encontrar !... e elle que tanto gosta destas *petisqueiras* !... Vamos lendo ; esta parece-me lettra de homem.. vejamos primeiro a assignatura... Diabo ! é uma carta do senhor commendador Felicissimo ! que asneiras dirá elle ao seu compadre *Mané Xico* ?

E propunha-me aller tambem essa carta ; quando fui subitamente interrompido.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.